

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE**

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA FORMAÇÃO DE
ENFERMEIROS**

JOSÉ CARLOS FERREIRA COUTO FILHO

**JEQUIÉ/BA
2014**

JOSÉ CARLOS FERREIRA COUTO FILHO

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA FORMAÇÃO DE
ENFERMEIROS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, área de concentração em Saúde Pública, para apreciação e julgamento da Banca Examinadora.

Linha de pesquisa: Educação em saúde e sociedade

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Santos Duarte

**JEQUIÉ/BA
2014**

C91 Couto Filho, José Carlos Ferreira.
Educação empreendedora na formação de enfermeiros/José Carlos Ferreira Couto.- Jequié, UESB, 2014.
97 f: il.; 30cm. (Anexos)

Dissertação (Programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2014. Orientadora: Profª. Drª. Ana Cristina Santos Duarte.

1. Educação em enfermagem 2. Enfermeiros – Formação 3. Saúde – Tecnologia e inovação 4. Estudantes e professores de um curso de enfermagem – Análise potencial empreendedora I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II. Título.

CDD – 610.7307

FOLHA DE APROVAÇÃO

COUTO FILHO, José Carlos Ferreira. **Educação Empreendedora na Formação de Enfermeiros**. 2014. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, área de concentração em Saúde Pública. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié, Bahia.

Banca Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Santos Duarte

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Orientadora e presidente da banca examinadora

Prof. Dr. Baraquízio Braga do Nascimento Junior

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Prof. Dr. Gilberto Tadeu Reis da Silva

Universidade Federal da Bahia- UFBA

Jequié/BA, 31 de janeiro de 2014.

Dedico este trabalho a minha querida Guinalmira Sampaio Lomanto Vovó Fífia, cerne de toda fonte do empreender de minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus. Pelo seu amor incondicional e pela sua fidelidade.

Agradeço a minha querida mãe Vera Lúcia Sampaio Lomanto, que em seu ser mulher empreendedora, me ensinou a aprender a aprender, e que a todo o momento foi empreendedora na construção histórico-social de seis filhos.

Aos meus irmãos por todo amor e por ter me ensinado a importância de ser família. Obrigado por todo apoio e compreensão por minhas ausências.

As minhas amadas crianças, os meus sobrinhos: Erika, Danielle, Guilherme e Amanda.

Aos meus cunhados e cunhada pela torcida.

Aos meus mestres que me ensinaram a amar a pesquisa científica. Principalmente a Professora Doutora Ana Cristina Santos Duarte, você é um presente de Deus na minha trajetória. Muito Obrigado Tina.

A todos os meus educadores do mestrado, que me ensinaram e me ajudaram a chegar até aqui. Principalmente a Professora Doutora Alba Benemerita Alves Vilela e ao Professor Doutor Cezar Augusto Casotti, vocês foram anjos que Deus enviou na minha trajetória. Muito Obrigado.

Aos grandes e inesquecíveis mestres amigos, em especial Professora Jussara, minha madrinha acadêmica.

A todos os meus educadores colaboradores na avaliação deste estudo, Professora Doutora Alacoque Lorenzini Erdmann na qualificação e ao Professor Doutor Baraquízio Braga do Nascimento Junior, na qualificação e defesas e ao Professor Doutor Gilberto Tadeu Reis da Silva por sua colaboração e empenho na defesa. Muito Obrigado!

A todos os meus colegas do mestrado que sempre estiveram comigo ao longo dessa caminhada, em especial a Carla Eloá pelos momentos de alegria e a Silvia Sardinha, Carla Ferraz pelo companheirismo.

Aos eternos amigos que sempre estarão em meu coração e que sempre estiveram na torcida por mim: Josete Moura, Mariane Fexeira, Viaviane Lima, Mari Leite e Evandro Magalhães.

A amiga Nandyara Souza Santos, educadora, um exemplo de dedicação. Obrigado Nandy por todas as palavras de apoio. Você sempre esteve presente nesta jornada desde começo, sem você muitos dos meus sonhos não seriam possíveis.

Aos amigos que de alguma de forma ajudaram a construir este sonho. Deyse Vital dos Santos, Vandinho, Joilson Junior, Valter. Pelas correções e traduções.

A todos os participantes que colaboraram com a construção desse estudo. Docentes e discentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Sem vocês nunca poderíamos alcançar um pouco da realidade vivenciada.

Aos funcionários do Mestrado, em especial a Secretária Lohane de Jesus Santana e a Estagiária Emanuelle Brito Ferreira

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, pelo auxílio de bolsa de pesquisa.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB, pela oportunidade de desenvolvimento dos meus estudos.

Muito obrigado !

“Eu me deixei envolver pelo estudo do empreendedorismo ao perceber que estava diante de um tema que pode e deve se expressar como elemento fundamental na construção do bem estar da coletividade. E que, na sua essência, tem condições de ser um dos caminhos para a construção da liberdade”.

Fernando Dolabela

Couto Filho, José Carlos Ferreira. **Educação empreendedora na formação de enfermeiros**. Dissertação [Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA. 2014. 97p.

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa social de caráter descritivo e exploratório de cunho quantitativo que teve como objetivo: traçar o perfil de estudantes e docentes de um curso de enfermagem, em relação às tendências empreendedoras, analisando o potencial empreendedor dos mesmos. O instrumento para a coleta de dados foi o Teste de Tendência Empreendedora Geral, desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School, Inglaterra sobre a autoria de por C. Johnson e Sally Caird em 1988 e já validado por pesquisadores brasileiros, ele contém 54 questões que visa manifestar os caracteres do empreendedor em cinco dimensões. O teste foi aplicado a 32 docentes e 56 estudantes do 1º, 2º, 8º e 9º semestre do curso. Os resultados dos docentes evidenciaram que 9,38% apresentam cinco tendências empreendedoras, 18,75% quatro tendências empreendedoras, 25,00% três tendências empreendedoras, 28,13% duas tendências e 18,75% uma ou nenhuma tendência empreendedora. E as tendências com menor pontuação foram: Necessidade de Autonomia/Independência, Tendência Criativa e Propensão a Riscos calculados, já as Tendências de Necessidade de Sucesso e Impulso e determinação apresentaram pontuação satisfatória. Já os resultados dos estudantes demonstraram que 5,4% apresentam cinco tendências empreendedoras, 23,2% quatro tendências, 26,8% três tendências, 30,4% duas tendências e 14,3% uma ou nenhuma tendência empreendedora. E as tendências com menor pontuação foram: Necessidade de Autonomia/Independência, Tendência Criativa e Propensão a Riscos calculados, já as Tendências de Necessidade de Sucesso foi alcançada apenas pelo 2º e 9º semestre e Impulso e determinação apresentaram pontuação satisfatória em todos. Conclui-se que existe uma necessidade de melhorar às tendências empreendedoras que apresentaram baixa pontuação. E que poucos estudantes e educadores apresentam um nível muito alto do potencial empreendedor. Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas intervencionistas que busquem a melhoria e ampliação do potencial empreendedor.

Palavras-chave: Tecnologia e Inovação em Saúde. Docentes. Estudantes de Enfermagem. Educação em Enfermagem.

Couto Filho, José Carlos Ferreira. **Entrepreneurship education in nursing education**. Dissertação [Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA. 2014. 97p.

ABSTRACT

This is a social survey of exploratory and descriptive character of quantitative slant that aimed to define the profile of students and professors from a nursing program , in relation to entrepreneurial tendencies , analyzing their entrepreneurial potential . The instrument for data collection was the General Enterprising Tendency test , developed in the Unit Corporate Training and Industrial of Durham University Business School , England on authorship by C. Johnson and Sally Caird in 1988 and has been validated by Brazilian researchers , it contains 54 questions aimed to express the character of the entrepreneur in five dimensions . The test was applied to 32 professors and 56 students from 1st , 2nd , 8th and 9th semesters of the course . The results showed that 9.38% teachers present five entrepreneurial tendencies , 18.75 % had four entrepreneurial propensity , 25,00% three entrepreneurial tendencies , 28.13 % two tendencies and 18.75% , one or no entrepreneurial trend. And tendencies with lower scores were satisfactory score Need for Autonomy / Independence , Creative Tendency and Risk Proneness calculated , however the Need for Success Tendencies and Momentum and determination showed satisfactory score. Yet the students' results showed that 5.4 % had five entrepreneurial propensity , 23.2 % four alignments , three tendencies 26.8% , 30.4 % two tendencies and 14.3 % one or no entrepreneurial tendency. And tendencies with lower scores were : Need for Autonomy / Independence , Creative Tendency and Calculated Risk Propensity , and the Need for Success Tendencies were achieved only for the 2nd and 9th semesters and Impulse and Determination had satisfactory score by all . It is concluded that there is a need to improve the entrepreneurial tendencies that scored low . And that few students and educators have a very high level of entrepreneurial potential. Thus , it is necessary to develop educational interventionist actions aimed at improving and expanding the entrepreneurial potential.

Keywords : Technology and Innovation in Health. Professors . Nursing students . Nursing Education .

LISTA DE SIGLAS

CNE/CES Conselho Nacional de Educação e Câmara de Ensino Superior

DCN/ENF Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de
Graduação em Enfermagem

IES Instituições de Ensino Superior

PPP Projeto Político Pedagógico

TEG Tendência Empreendedora Geral

UESB Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAR A PARTIR DE UM OLHAR INVESTIGATIVO: DELINEAMENTO DO OBJETO DE ESTUDO	14
1.1 OBJETIVO	18
2 REVISÃO DE LITERATURA: DIALOGANDO COM AUTORES PARA UMA COMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO DAS IDÉIAS	19
2.1 Contextualização Histórico-conceitual do empreendedorismo	20
2.2 A importância do ensino empreendedor nos diversos seguimentos sociais	22
2.3 Educação empreendedora na formação do enfermeiro	25
3 METODO :O CAMINHAR PARA APROXIMAÇÃO DA REALIDADE	31
3.1 Tipo de estudo	31
3.2 Local do estudo	31
3.2.2 Cenários da pesquisa	31
3.3 Participantes do estudo	32
3.4 Procedimentos para coleta de dados	33
3.4.1 Questões Legais para o desenvolvimento da pesquisa	33
3.4.2 Procedimentos para a Aplicação do Teste de Tendência Empreendedora Geral (Teste TEG)	34
3.4.2 .1 Procedimentos para Execução do teste	35
3.5 Método de análise de dados	35
3.5.1 Quanto ao Método de Análise do Teste de Tendência empreendedora	35
3.5.1 .1 Cálculo da Pontuação	36
3.5.1.2 Avaliação dos caracteres empreendedores	37
4 RESULTADOS	39
4.1 MANUSCRITO 1: POTENCIAL EMPREENDEDOR DE DOCENTES DE ENFERMAGEM POR MEIO DAS TENDÊNCIAS EMPREENDEDORAS	40

4.2 MANUSCRITO 2: TENDÊNCIAS E POTENCIAL EMPREENDEDOR DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	82
ANEXO A: Instrumento 01 (Formulário do estudante)	85
ANEXO B: Instrumento 02 (Formulário do Docente)	90
ANEXO C: Parecer Consubstanciado do CEP/ UESB	95

1 CONTEXTUALIZAR A PARTIR DE UM OLHAR INVESTIGATIVO: DELINEAMENTO DO OBJETO DE ESTUDO

O empreendedorismo permeia a construção das habilidades e competências essenciais nas diferentes áreas de formação, para que inovar e empreender migre do campo das intenções nobres para se tornar realidade vivida (NOGUEIRA 2010, p13 In: SILVA, 2010).

O desenvolvimento socioeconômico global é permeado de transformações significativas impulsionadas principalmente pelo emprego de novas tecnologias e ressignificação dos processos de trabalho. Porém, as dificuldades que afligem este desenvolvimento no mundo e no país ainda são crescentes, e requer soluções que muitas vezes dependem do potencial criativo e inovador do ser humano para que ocorra mudança. Por sua vez, essas características estão associadas à habilidade de ser empreendedor.

Uma das condições para o desenvolvimento sólido de um país acontecer, é preciso que haja profissionais capacitados para lidar com as adversidades do ambiente de trabalho e que tenham potencial empreendedor. Pois através deste potencial, a pessoa pode construir seu próprio destino, não tendo como foco apenas no dinheiro e sim o sucesso profissional. Neste sentido, o espírito empreendedor é uma capacidade, um potencial presente em qualquer ser humano, mas que precisa de um ambiente instigador e motivador para germinar e frutificar (GIORGINO et al.,2012; BACKES, 2009).

Empreendedorismo sempre ocupou espaço privilegiado nos debates referentes ao desenvolvimento econômico, tendo em vista que ele possa ser o meio pelo qual as atividades econômicas são organizadas e conduzidas desde seu início, possibilitando o progresso técnico e produtividade e, conseqüentemente melhorando emprego e renda. Entretanto, no Brasil destaca-se a retomada recente do fomento do empreendedorismo nos diversos seguimentos sociais, não apenas da relevância do tema, mas da sinuosidade de sua práxis nos desafios da atividade de empreender (COELHO, 2013).

Entre os ambientes sociais que tem a possibilidade estimular a formação do empreendedor, é nas instituições de ensino que existe uma ótima oportunidade de desenvolvê-lo. Desta forma, compreendemos que o momento ideal para se propagar

a construção de saberes empreendedores, é no processo de ensino-aprendizagem, e principalmente no período da formação profissional, que ocorre especialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Entretanto, existe uma preocupação constante das IES, em como instrumentalizar os alunos para se tornarem aptos a ingressarem no mercado. E é desta forma que, o papel do empreendedorismo nos diversos processos de formação profissional, tem se tomado um tema recorrente nas discussões acerca da inserção no mercado trabalhista e da formação profissional (BASTOS; PEÑALOZA, 2006).

Assim, faz-se necessário a adoção de ações inovadoras que permitam diferenciar estes profissionais no mercado de trabalho. Pois os grandes indutores de mudanças sociais nasceram da consciência crítica e visão de mundo, de estratégias inovadoras, projetos ou organizações sociais propositoras de novas metodologias de intervenção social (BACKES; BACKES; ERDMANN, 2009).

Neste contexto, as instituições de ensino têm o dever de educar seus alunos sustentando-os em valores de autonomia, de independência, capacitando-os para inovar, para assumir riscos e atuar em ambientes instáveis, para geração de riqueza e de empregos, pois diante do ambiente turbulento em que vive a sociedade atual, estes valores serão capazes de direcionar o país ao desenvolvimento (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

No que diz respeito as formação dos profissionais de saúde nas IES, a fomentação e estímulo de ações empreendedoras ainda é muito recente, pois o emprego do empreendedorismo ainda é uma temática nova a ser explorada e desenvolvida por alguns seguimentos sociais, tendo em vista que essa temática vem ainda sendo mais utilizada nos setores da economia e administração.

Porém, as instituições de ensino superior que objetivam uma educação proativa e inovadora, que busque atender às demandas sociais no campo da saúde, vêm investindo em mudanças no perfil dos novos profissionais de saúde. Para alcançar esse resultado, os discentes precisam estar continuamente envolvidos em ações que instiguem uma postura ativa diante do mundo, da profissão e da vida (BACKES et al., 2012).

Entre os profissionais de saúde, destacamos uma possibilidade significativa da fomentação e implementação do empreendedorismo na formação do enfermeiro, pois o mesmo já vivencia em seu cotidiano, práticas empreendedoras e criativas,

que muitas vezes não fundamentadas em aportes tecnológicos, mas sim em oportunidades que emergem da necessidade de improvisar equipamentos e serviços em prol do cuidar humano.

Neste sentido, o empreendedorismo do enfermeiro se diferencia fundamentalmente, pela capacidade de compreender e cuidar do Ser Humano como um ser integral e integrador, independente das condições sociais, políticas econômicas. Além da formação humanística, o enfermeiro tem uma forte inclinação para o gerenciamento dos diferentes movimentos que compõem o processo saúde-doença (ERDMANN et al., 2009).

Para que isso ocorra, é necessário compreender as características do enfermeiro empreendedor, nos diversos níveis, principalmente os que se encontram na formação acadêmica. Pois, as características do empreendedor é um dos temas centrais nos estudos sobre empreendedorismo. Neste sentido, a educação em empreendedorismo, seja nas Universidades ou em qualquer outro nível, deve envolver necessariamente um trabalho intenso no desenvolvimento das características de um empreendedor, identificando-as, despertando-as e cultivando-as nos alunos (ARAUJO et al., 2005). Entre essa, a criatividade, autonomia e independência, necessidade de sucesso, impulso e determinação, podem ser determinante na construção do potencial empreendedor.

Pois, segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) Nº 3, de 7 de novembro de 2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Em seu Art. 4º, discorre que a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais. Entre esse, na área da “administração e gerenciamento”, propõe que os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde (BRASIL, 2001).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) evidenciam a necessidade de articulação entre os setores educação e saúde, e recomendam mudanças processuais na formação do enfermeiro que se apresentam como grandes desafios às Instituições de Educação Superior (FERNANDES et al., 2013). Porém, enfrentar os limites e os desafios no

processo de formação de profissional enfermeiro significa investir e comprometer-se com as mudanças, exigindo dos envolvidos no processo interação, integração, comprometimento e qualificação. Deste modo, as inovações requerem uma atitude coletiva, aberta, envolvendo docentes, discentes, gestores e profissionais da área (SILVA et al., 2010).

Os profissionais da enfermagem enfrentam constantemente grandes mudanças nos seus procedimentos e um aumento na sua complexidade, que se modificam com o avanço científico e as novas tecnologias, que de forma acelerada se impõem. As dificuldades para acompanhar essa mudança e essa complexidade de procedimentos estão presentes no seu cotidiano e se acentuam porque, na prática, são poucos os profissionais empreendedores capazes de pesquisar, testar e desenvolver produtos e serviços inovadores em incubadoras de aprendizagem¹, por exemplo, e lançar esses produtos no mercado que precisa adaptar-se às exigências do novo conhecimento (CECAGNO et al., 2006).

Em estudos desenvolvidos por Sales et al. (2008) mostrou que, foi identificada a necessidade de reavaliar as metodologias da formação educacional na área de Enfermagem, principalmente em relação ao modelo empreendedor. Destaca-se então a necessidade de criar uma universidade com maior atuação representativa de modelos disciplinares empresariais em suas grades desde o primeiro degrau de ensino. Destaca-se então a necessidade de repensar os Currículos dos cursos de graduação em Enfermagem de forma que apresentem maior atuação representativa quanto aos conteúdos empresariais.

Porém, em um estudo desenvolvido por Roncon e Munhoz (2009) com estudantes concluintes do curso de enfermagem demonstrou que estes estudantes têm poucas tendências de empreendedorismo. Em meio a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, estes parâmetros indicam que os estudantes podem possuir uma atitude interna desmotivadora de crescimento e enfrentamento deste panorama. O que nos permite a questionar se o que pode ser desencadeador

¹ A incubadora é uma nova forma de aprendizagem na enfermagem/saúde que permite integrar a inovação, a tecnologia e a educação, possibilitando aos trabalhadores da área captar a realidade do cotidiano, despertar e aplicar novas ideias, aumentar competências e habilidades, adquirir e adicionar conhecimento e, desta maneira, fazer diferença na sua trajetória profissional (CECAGNO et al., 2009).

dessas atitudes, e se isso é uma predominância no perfil empreendedor do profissional de enfermagem.

Pois, para além do campo da economia, da administração e de outros setores, o empreendedorismo já é uma constatação também na área da enfermagem, sustentado pelas múltiplas possibilidades e interfaces que estabelece com os diferentes serviços da área da saúde, principalmente, pelo enfrentamento das dificuldades cotidianas e as interações que estabelece com os pacientes, familiares e equipe de saúde (ERDMANN, et al., 2009).

Todavia, existe um número muito pequeno de pesquisas que são desenvolvidas no Brasil, que relacionam os conhecimentos do empreendedorismo ao setor da saúde, sobretudo na construção de estudos que ressaltam a importância do empreendedorismo como alternativa de empregabilidade e motivador do fortalecimento social, econômico por este se tratar de uma temática pouco explorada pelo setor.

Portanto, através destes aspectos, defini-se neste estudo como questão norteadora: Qual o perfil de estudantes e docentes de um curso de enfermagem, em relação às tendências empreendedoras? Qual o potencial empreendedor de docentes e estudantes do curso de enfermagem de uma Universidade Pública? Para tanto, compreendemos que tal objetivo listado abaixo possa contribuir para desvelá-la:

1.1 Objetivo

Traçar o perfil de estudantes e docentes de um curso de enfermagem, em relação às tendências empreendedoras, analisando o potencial empreendedor dos mesmos.

Desta forma, a relevância deste estudo está pautada no intuito de ampliar e sensibilizar a sociedade para o desenvolvimento da cultura e habilidades empreendedoras em profissionais da saúde, sobretudo nos profissionais de Enfermagem, principalmente no que se encontram no processo formativo. E que os frutos das ações inovadoras na saúde, sejam permeados por mudança decorrente das ações empreendedoras, resultando em uma ressignificação do processo de trabalho, serviços e produtos, quer por sua vez, possam colaborar com a transformação sócio-cidadão e como desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

2 REVISÃO DE LITERATURA: DIALOGANDO COM AUTORES PARA UMA COMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO DAS IDÉIAS

Diálogo (reflexão conjunta e observação cooperativa da experiência) é um método de conversação que busca melhorar a comunicação entre as pessoas e a produção de idéias novas e significados compartilhados. É um método que permite que as pessoas pensem juntas e compartilhem os dados que surgem dessa interação, sem procurar analisá-los ou julgá-los de imediato (MARIOTTI, p1, 2001)

Na busca por compreender e elucidar significativamente o estudo reportaremos a um aporte literário que nos permite ampliar os conhecimentos acerca do que já se tem abordado sobre o objeto de estudo e as lacunas que ainda poderão ser desvendadas. Neste contexto nos propusemos a uma reflexão dialogada com os diversos autores que versão sobre o empreendedorismo, buscando uma interação desta temática no setor da saúde e na enfermagem.

Assim sendo, na perspectiva de uma compreensão significativa, discorreremos sobre a temática articulando os seguintes aspectos:

- Contextualização Histórico-conceitual do empreendedorismo:
Buscamos neste momento discorrer juntamente com os autores, sobre o panorama geral e conceitual em empreendedorismo, ressaltando o seu desenvolvimento no Brasil.
- A importância do ensino empreendedor nos diversos seguimentos sociais:
Salientamos aqui a necessidade da fomentação do empreendedorismo nos diversos seguimentos sociais. Com um destaque para os espaços de formação profissional.
- Educação empreendedora na formação do enfermeiro:
Por fim, nesta proposta dialógica, nos propusemos a uma sensibilização do desenvolvimento de ações empreendedoras no profissional de enfermagem, sobretudo aqueles que vivenciam o processo formativo.

2.1 Contextualização Histórico-conceitual do empreendedorismo

Foi no início do século XVI, na França, que a palavra 'empreendedor' surgiu, dando nome aos coordenadores de operações militares. Mais tarde, em torno de 1765, ainda na França, empreendedor era aquele que se associavam a proprietários de terras e trabalhadores assalariados. Nesta época o termo também designava construtores de pontes, empreiteiros de estradas ou arquitetos (GOMES, 2003).

Nas primeiras décadas do século XX, havia intensa atividade empreendedora de pequenos negócios decorrentes do capitalismo europeu e norte-americano, quando o economista Schumpeter publicou em 1911 a sua Teoria do Desenvolvimento Econômico que enfatiza o papel do empreendedor como motor do crescimento e descreve como ele desafia as empresas estabelecidas no mercado, introduzindo inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes (BARROS; PEREIRA, 2008).

Neste sentido, Joseph A. Schumpeter deu novo significado ao termo 'empreendedorismo', para ele o empreendedor é o responsável pelo processo de destruição criativa, sendo o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novas metodologias de produção, novos mercados e implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros (GOMES, 2003).

Foi nesse contexto que o empreendedorismo se propagou, surgindo inicialmente da área econômica, e posteriormente onde vem sendo estudado, com enfoques distintos, por diferentes escolas, desde o que se convencionou chamar de escola clássica até a mais recente escola do mapeamento cognitivo. Também como estratégia empresarial vem se consolidando no contexto de diferentes tipos de organizações, ao longo do tempo (SILVEIRA et al., 2010).

Empreendedorismo é um conjunto de ações destinadas a entender e promover as atividades dos empreendedores. Suas bases são: o indivíduo empreendedor, a idéia e a organização. Neste sentido uma postura empreendedora torna-se preponderante para o alcance do sucesso individual e organizacional. Entretanto, para a formação do perfil empreendedor, o saber torna-se fundamental, e, a intervenção pedagógica, ferramenta essencial para o desenvolvimento de aspectos como ousadia, autoconfiança, assertividade, liderança, criatividade, satisfação pessoal e outros (GAIÃO et al., 2009).

Peter Drucker (1986) apresenta o 'espírito empreendedor' como uma prática e uma disciplina, e como tal pode ser aprendido e sistematizado. Não se trata de aspectos psicológicos da personalidade empreendedora, mas de atitudes e comportamentos que o empreendedor deve ter, pois o empreendedor vê a mudança como norma e como sendo sadia. Geralmente, ele não provoca a mudança por si mesmo.

Já Barlach (2009), define que o empreendedor e o empreendimento, o empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade. Empreendedorismo ou "espírito" empreendedor pode ser definido como o ato de criar um recurso, ou seja, encontrar um uso para alguma coisa na natureza e assim, dotá-lo de valor econômico. Nesta definição, empreendedorismo, inovação e criação de valor ficam intrinsecamente associados.

Filion (1999) descreve o empreendedor como uma pessoa muito criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e metas. Ele que mantém um alto grau de consciência do ambiente em que vive usando-a para capturar oportunidades de negócios. Desse modo, um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor.

O empreendedorismo é um fator importante para a geração de empresas e para elevar os crescimentos econômicos sustentáveis, em países emergentes com a formação de novas empresas gerando empregos, distribui renda e criando oportunidades para toda a sociedade. Os empreendedores tornam-se exemplos por assumir riscos e transformar as indústrias e estimular outras pessoas através de suas conquistas e determinações. (ARAUJO et al., 2005)

Atualmente os pesquisadores são unânimes em acreditar que o conhecimento deste conceito poderá ser útil para se chegar à compreensão dos motivos que levam alguns empreendedores ao sucesso e outros não. Acredita-se que desta forma seria possível construir o aprendizado do empreendedorismo. Logo, o estudo do perfil do empreendedor é de extrema necessidade, para que se possam formar empreendedores, ao invés de esperar que eles apareçam ao acaso (GOMES, 2003).

Da mesma forma Silveira et al. (2010) em seu estudo propondo investigar 'Empreendedorismo: produção científica na base Scielo 2004-2008', discorre que, o empreendedor tem sido definido de diferentes formas, conforme o entendimento dos

autores, do contexto e da época em que os estudos foram realizados. Entretanto, pouco ainda se tem estudado sobre a produção científica de empreendedorismo em países em desenvolvimento, como o Brasil.

A introdução da cultura empreendedora no ensino é o primeiro passo na percussão de um objetivo maior: a formação de uma cultura em que tenha prioridades valores como geração e distribuição de riquezas, inovação, criatividade, alto sustentação, liberdade e desenvolvimento econômico (DOLABELA, 1999).

No mesmo sentido consolida-se a concepção de que a atividade empreendedora é responsável pelo estabelecimento do equilíbrio entre as grandes corporações e as micros e pequenas empresas, o que demanda esforços cada vez mais urgentes de entidades públicas e privadas, governamentais e da sociedade civil, dos ramos produtivos e, principalmente, das instituições de ensino (CAMPELLI et al., 2011).

Em relação à atividade empreendedora, a disseminação do empreendedorismo é vista muito mais como um processo de formação de atitudes e características do que como uma forma de transmissão de conhecimentos, o grande desafio é descobrir os agentes de formação de pessoas capazes de inovar, realizar, assumir responsabilidades e aceitar riscos (DOLABELA, 1999).

Neste sentido é que, o empreendedorismo tem assumido lugar de destaque nos debates e suas políticas econômicas dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento. Parece começar a surgir um consenso em torno do fato de que o empreendedorismo constitui-se em uma peça fundamental para o desenvolvimento e crescimento de uma economia (BASTOS; PEÑALOZA, 2006).

2.2 A importância do ensino empreendedor nos diversos seguimentos sociais

O desafio da economia brasileira na era da globalização é conseguir reestruturar toda uma base produtiva criada sob os padrões tecnológicos e de gestão dos países mais desenvolvidos. Pois a “gestão social” responsável, quando implementada em toda a cadeia produtiva, aumenta e eficiência do processo produtivo e promove o desenvolvimento da cidadania como um todo (RONCON; MUNHOZ, 2009).

Neste contexto, deve-se considerar de forma oportuna a construção da cidadania por meio do potencial inovador, sobretudo na perspectiva da ótica da

complexidade do ser humano e do mundo do trabalho. A construção do conhecimento no próprio ambiente de trabalho possibilita tanto a mudança e a renovação dos serviços, como a otimização da qualidade do cuidado prestado. Desta forma, quanto mais se adiciona informação e conhecimento a um produto ou serviço, mais qualidade ele terá, podendo até gerar novas informações e conhecimentos capazes de se reintegrar num dinâmico e contínuo processo de aprendizagem (CECAGNO et al., 2009).

Ao levar em conta o cenário atual de empregabilidade no mercado de trabalho da atualidade, devemos considerar que a cada ano, mais profissionais são lançados no mercado de trabalho. Neste sentido Henrique e Cunha (2008) salientam que, o problema de maior envergadura das Instituições de Ensino Superior está no grande percentual de bacharéis que elas formam e lançam no mercado a cada ano, que se mostram em dissonância com a realidade dos dias atuais nos quais sobressaem altos índices de desemprego.

As funções inovadoras e de promoção de mudanças do empreendedor que, ao combinar recursos em uma maneira original, servem para promover o desenvolvimento e crescimentos econômicos. A figura do empreendedor na área de saúde é nova e ganha nestes novos tempos de tecnologia avançada e altamente mutável, um destaque em função da necessidade de gerar novos postos de trabalho (RONCON; MUNHOZ, 2009).

Em relação à atividade empreendedora, a disseminação do empreendedorismo é vista muito mais como um processo de formação de atitudes e características do que como uma forma de transmissão de conhecimentos, o grande desafio é descobrir os agentes de formação de pessoas capazes de inovar, realizar, assumir responsabilidades e aceitar riscos (DOLABELA, 1999).

Existe um debate se programas com o objetivo de “educar” pessoas a serem empreendedoras podem ter sucesso ou não. A questão principal neste contexto é se empreendedorismo é uma habilidade adquirida na juventude, em um ambiente familiar favorável e onde a cultura local encoraja a iniciativa e não a dependência, ou uma atitude, habilidade ou conjunto de conhecimentos/habilidades que podem ser ensinadas. Vários pesquisadores da linha comportamental/humano consideram que ambos, talento e educação, são importantes na formação de empreendedores (ARAUJO et al., 2005).

Desta forma Backes (2009) nos fala que para desenvolver uma cultura empreendedora é necessário, no entanto, incrementar o processo de formação por meio do desenvolvimento de competências voltadas para a complexidade do contexto real e concreto, o que certamente tornará ainda mais complexa a busca por estratégias adequadas.

Formar pensadores e lideranças geradoras de novas idéias empreendedoras deve ser considerado, entre outros aspectos, um dos grandes desafios dos educadores do novo século, pois, com os crescentes avanços sociais, principalmente, no campo do conhecimento, é preciso superar os moldes tradicionais de ensino e dar centralidade às metodologias questionadoras e instigadoras de novas possibilidades (ERDMANN et al., 2009).

Dolabela (1999) fala que a universidade é o ponto de partida porque ela é uma forte formadora de opiniões e multiplicadora do saber. Mas é preciso disseminar a cultura empreendedora desde o primeiro degrau do sistema educacional, pois só assim se irá criar o que se chama de “incubadora social” em que toda sociedade estará envolvida por uma cultura que sinalize positivamente para valores empreendedores que priorizam a geração e distribuição de riquezas, a inovação, a cidadania, a ética, a liberdade em todos os níveis, o respeito ao homem e ao meio ambiente.

Uma instituição de ensino empreendedora não é somente aquela que incluiu em seu projeto pedagógico disciplinas ou cursos de empreendedorismo, mas, sobretudo, aquela que adota como instituição, um novo paradigma educacional, tornando-se, ela mesma, uma instituição empreendedora (CAMPELLI et al., 2011).

Para que o ensino do empreendedorismo se torne mais eficiente, é preciso adotar metodologias próprias, diferentes das adotadas para o ensino convencional. Nesses termos, é necessária uma abordagem andragógica² e fundamentada no “aprender fazendo”, que utilize técnicas como oficinas, modelagem, estudos de caso, metáforas e dinâmicas. Por isso, também o professor precisa adequar-se, tornando-se muito mais um incentivador e condutor de atividades do que alguém

² As diferenças entre pedagogia e andragogia não se dão apenas nos aspectos etimológicos, mas sim também na diferenças de estratégia de ensino. No modelo andragógico a educação é de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno. O professor deve aprender que os adultos preferem que ele lhes ajude a compreender a importância prática do assunto a ser estudado, preferem experimentar a sensação de que cada conhecimento fará diferença em suas vidas, mudará efetivamente suas vidas (CARVALHO et al., 2010).

que dita procedimentos padrões. É necessário que também o professor seja empreendedor (RONCON; MUNHOZ, 2009).

Formar profissionais empreendedores implica, nessa direção, em uma mudança de paradigma no processo de construção/desconstrução de saberes. Implica em ir além das formalidades prescritivas e legais e desenvolver metodologias problematizadoras, comprometidas com o ser humano, ser singular e multidimensional. Significa integrar o saber popular ao saber científico, a teoria à prática, ou seja, as contradições e incertezas, pela inserção do indivíduo em seu contexto real e concreto (BACKES, 2009).

Muitas são as recomendações e sugestões para o ensino do empreendedorismo, e parece comum o entendimento de que os métodos tradicionais de ensino não oferecem suporte ao aprendizado da disciplina, já que conteúdos muito teóricos e limitados ao ambiente da sala de aula não permitem que a formação dos potenciais empreendedores aconteça alinhada à realidade do mercado (VIEIRA; MELATTI; RIBEIRO, 2011).

Os profissionais das diversas áreas que compõem o mercado de trabalho atual precisam desenvolver uma cultura empreendedora, isto é, explorar novos espaços que estimulem a participação cidadã pelo desenvolvimento de metodologias ativas focadas no indivíduo como sujeito e autora da própria história (BACKES; BACKES; ERDMANN, 2009). O estímulo ao empreendedorismo social resultará, portanto, na formação de um profissional diferenciado seja como empreendedor, seja como empregado ou empregador. (BACKES, 2009).

Neste âmbito, torna-se cada vez mais saliente o papel das universidades na promoção do espírito empreendedor, seja através do corpo docente e investigadores, seja através dos estudantes (SANTOS; CAETANO, 2010). Pois os estudos em empreendedor e empreendedorismo estão se consolidando, num movimento de busca concreta por respostas e alternativas aos problemas vinculados a esse ator social, seus comportamentos e atitudes, seu fazer e ações, bem como o impacto que propicia no contexto social e organizacional. (NASSIF et al., 2010)

As Instituições de Ensino Superior (IES) estão implantando, no decorrer dos anos, o ensino de empreendedorismo em suas matrizes curriculares de graduação e pós-graduação a fim de manterem-se em compasso com a crescente gama de desafios socioeconômicos e políticos oriundos dos dias atuais, Impulsionando assim os jovens a buscarem o autoemprego lançando-se em empreendimentos

independentes e, por outro lado, a busca das organizações por indivíduos com o espírito empreendedor. (HENRIQUE; CUNHA, 2008).

No entanto, o estímulo do espírito empreendedor nos estudantes (graduação ou pós-graduação) não passa somente pela incorporação de disciplinas de empreendedorismo nos planos curriculares. Essa é uma estratégia institucional e formal de incentivar o empreendedorismo. Há, porém, outras formas de fazê-lo que passam, por exemplo, pelo desenvolvimento de atividades, modalidades e metodologias de aprendizagem que favoreçam o empreendedorismo de caráter transversal a todos os planos de estudo. A este nível, a relação entre competências e empreendedorismo e dinâmica (MARQUES; MOREIRA, 2011).

Um aspecto importante para os acadêmicos é o empreendedorismo tecnológico que tem o objetivo de levar à criação de empresas inovadoras, que tem sido o motor propulsor por trás das economias mais fortes do mundo. A promoção de um modelo de desenvolvimento baseado no estímulo à atividade empreendedora é a forma mais eficiente de impactar a economia e a estrutura das sociedades (ARAUJO et al., 2005).

Com a competitividade mercadológica decorrente da economia global, o estudante precisa estar sendo preparado para atuar em diferentes espaços, com estímulo à capacidade criativa, arrojada e empreendedora para buscar, de forma inovadora, os seus próprios referenciais de sustentabilidade. O que se pretende, de outro modo, é elevar o grau de interesse do aluno para o fomento de novas possibilidades nos diferentes espaços de atuação do enfermeiro e promover competências e aptidões sócio-políticas por meio do processo de ensinar-aprender de modo criativo e construtivo (ERDMANN et al., 2009).

2.3 Educação empreendedora na formação do enfermeiro

As novas configurações do mundo globalizado e seu acelerado processo de modernização científica e tecnológica vêm demandando novas formas de construção do conhecimento, pressionando mudanças no processo de formação de profissionais competentes para o atendimento à saúde da população. Essa necessidade de mudança decorre de elementos, tais como as novas modalidades de organização do mundo do trabalho em saúde e das exigências no perfil de novos

profissionais voltados para a transdisciplinaridade na produção do conhecimento (SILVA et al., 2010).

Algumas considerações são feitas frente ao crescimento da educação para o empreendedorismo no Brasil. A primeira diz respeito ao cenário econômico- social nas últimas décadas no país, traduzido pelo crescimento populacional contrastado pela estagnação ou baixo crescimento na oferta de emprego e na geração de renda. Essa situação fomenta, em parte, maior interesse da sociedade na abertura de micro e pequenas empresas, ou seja, interesse econômico pelo empreendedorismo mais pela necessidade de sobrevivência do que pelo aproveitamento de oportunidades (OLIVEIRA LIMA-FILHO; SPROESSER; CAPISTRANO MARTINS, 2009).

O emprego padrão de hoje, com vínculo salarial, patrão e horário rígido, já é um artefato pertencente ao passado. Neste novo século as vagas de emprego nos hospitais e serviços de saúde estarão cada vez mais enxutas, devido às crises financeiras do setor e à falta de conhecimento atualizado dos profissionais. Com tão poucas oportunidades, o emprego assalariado na área de saúde em curto espaço de tempo estará caminhando para a extinção no Brasil a exemplo de países da América do Norte e Europa (RONCON; MUNHOZ, 2009).

No curso da evolução da Enfermagem e sua prática no mercado de trabalho é notavelmente que sua capacidade de propiciar um empreendimento é de grande revolução e protuberância na área de Enfermagem seria interessante que a Universidade como principal dimensionadora de informações compactue com essa capacidade desenvolvida implementadora do Empreendedorismo na Enfermagem desde seu ingresso acadêmico (SALES et al.,2008)

A Universidade ao promover, nos seus currículos e atividades, os estágios curriculares, a mobilidade estudantil, as atividades extracurriculares, o desenvolvimento de competências transversais, a formação contínua e o empreendedorismo assume a sua responsabilidade na preparação dos futuros profissionais que transcende a simples formação acadêmica tradicional E, neste contexto, assumida uma necessidade premente de desenvolvimento de uma atitude empreendedora nos estudantes do ensino superior através de atividades e metodologias de ensino que abordem os problemas e oportunidades da criação de novos negócios e desenvolvam o potencial empreendedor dos alunos e que possam, efetivamente, estimular a iniciativa empresarial (MARQUES; MOREIRA, 2011).

A educação é o principal fator responsável pelo desenvolvimento de uma pessoa e conseqüentemente, de um país. Já o empreendedorismo é uma grande ferramenta que auxilia a pessoa a crescer como cidadão e profissionalmente, através de pró-atividade, encarar dificuldades e a busca contínua da inovação. Logo, é de suma importância a criação da cultura empreendedora nas instituições educacionais, visando desenvolver atividades de estímulo a capacidade de inovar e empreender, mediando o empreendedorismo na vida do aluno, pois isso é um fator implicante no seu sucesso no futuro (GIORGINO et al., 2012).

O empreendedorismo pode ser aprendido, e é possível conceber programas e cursos que adotem sistemas de aprendizados adaptados à lógica desse campo de estudo, em uma abordagem em que o aluno é levado a definir e estruturar contextos e a entender as várias etapas de sua evolução e que o problema, muitas vezes, não está no professor, mas na instituição universitária, pois desta se requer, hoje, não só a formação de recursos humanos de alto nível de qualificação, mas também que proporcione uma educação que prepare para o pleno exercício da cidadania. E que os projetos pedagógicos devem estar voltados para formar empreendedores (FILION, 1999).

O processo de formação dos profissionais da saúde, articulado com as práticas sociais emancipadoras e transformadoras, está relacionado a uma abordagem de continuidade e de ruptura, ou seja, a continuidade do processo de evolução do mundo, das fronteiras, das tecnologias, dos estilos de vida que hoje requerem flexibilidade e criatividade dos trabalhadores, bem como a ruptura com as práticas pedagógicas que não capacitam os indivíduos para agi-lo diante da complexidade das situações do cotidiano (SILVA et al., 2010).

A proposta metodológica de ensino adotada pelo curso de enfermagem sintetiza, em suma, um forte desejo docente de promover a aprendizagem significativa, pela possibilidade de transcender os espaços tradicionais da sala de aula. Acredita-se que a formação de profissionais críticos, reflexivos e socialmente responsáveis perpassa pelo conhecimento e inserção acadêmica na complexidade dos problemas sociais, no sentido de ampliar as oportunidades e possibilidades empreendedoras dos diferentes atores envolvidos no processo (BACKES et al., 2012).

No estudo proposto por Sales et al.(2008) que mostra que ao propor a inclusão da disciplina Empreendedorismo na Enfermagem em uma das perguntas

questionadas aos estudantes de enfermagem participantes da pesquisa, revelou que 82% no 1º e 2º período, 90% no 7º período e 96% no 8º período, recomendariam a disciplina Empreendedorismo para Enfermagem com relação aos que não recomendam essa metodologia a porcentagem é de 16% no 1º e 2º período, tendo 2% das questões anuladas; 10% no 7º período e 4% no 8º período.

Uma instituição de ensino empreendedora não é somente aquela que incluiu em seu projeto pedagógico disciplinas ou cursos de empreendedorismo, mas, sobretudo, aquela que adota como instituição, um novo paradigma educacional, tornando-se, ela mesma, uma instituição empreendedora (CAMPELLI et al., 2011).

No entender dos profissionais da saúde, as discussões acerca das contradições sociais que envolvem as questões de cidadania já estão contempladas nas diretrizes curriculares de formação acadêmica. As diretrizes curriculares, mais especificamente da área da saúde, reforçam a necessidade da formação crítica, reflexiva, participativa e empreendedora no campo de intervenção social (BACKES; BACKES; ERDMANN, 2009).

O ensino e especialmente atividades de natureza empresarial na Enfermagem tem mudado rapidamente nos últimos anos e que a prática empreendedora tem alcançado progressivamente o respeito e legitimidade aos olhos de autoridades políticos e acadêmicos. É necessário que todos acadêmicos e profissionais de Enfermagem percorram o caminho de aprender a empreender. Pois a formação de profissionais que sejam capazes de transformar o conhecimento técnico-científico, gerando grandes empreendimentos com intenção de revolucionar a área de Enfermagem com aplicações a empreender novas idéias e oportunidades com grande relevância (SALES et al., 2008).

O empreendedorismo do enfermeiro se diferencia fundamentalmente, pela capacidade de compreender e cuidar do ser humano como um ser integral e integrador, independente das condições sociais, políticas ou econômicas. Além da formação humanística, o enfermeiro tem, por instinto, uma forte inclinação para o gerenciamento dos diferentes movimentos que compõem o processo saúde-doença (ERDMANN et al., 2009).

Assim, a Enfermagem tem o poder de assumir um potencial empreendedor em compromisso pessoal e profissional de contribuir de forma efetiva para seu contínuo crescimento como ciência, prática social e humana do cuidar de pessoas, documentando fatos para posteridade, realizando estudos e pesquisas, divulgando

resultados e aprimorando o mais importante objeto da nossa profissão que é o Cuidado de Enfermagem às pessoas (SALES et al.,2008).

Pois, embora não sendo um processo simples, o empreendedorismo social precisa ser estimulado na formação dos profissionais da saúde/enfermagem. É preciso que o futuro profissional enxergue novas oportunidades e tenha um ambiente favorável para que mudanças positivas aconteçam, ou para que contribua de forma efetiva e responsável no desenvolvimento local e social. Por isso, para que o aluno tenha uma postura proativa diante das questões de mundo e sociedade, o docente precisa investir nas metodologias ativas e empreendedoras durante o processo de formação profissional. (BACKES, 2009; BACKES et al., 2012).

Assim, é preciso acreditar firmemente no grande potencialidade da Enfermagem como uma profissão empreendedora e aceitar o desafio de torna-lá mais vigorosa e valorizada para atender às expectativas da sociedade como “cliente” (SALES et al.,2008).

3 METODO :O CAMINHAR PARA APROXIMAÇÃO DA REALIDADE

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa social de caráter descritivo e exploratório de cunho quantitativo, a opção por tal abordagem permitiu uma explicação do fenômeno pesquisado de forma crítico-analítico diante da possibilidade de uma maior compreensão do contexto estudado.

Pois a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, já a exploratória objetiva proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, e que é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008).

Neste contexto, a pesquisa de cunho quantitativo nos permite perceber e compreender a inserção dos atores sociais inclusos no contexto ao qual vivenciam através das informações coletadas e analisadas pelo meio da aproximação do universo a ser pesquisado e dos objetivos do estudo.

Desta forma, por meio da metodologia aplicada, desvendaremos os fatores que influenciam este fenômeno utilizando método de análise crítica em que favorece uma proximidade da realidade vivenciada entre os sujeitos sociais abordados nesta pesquisa.

3.2 Local do estudo

Foi realizada no município de Jequié, localizado no Sudoeste da Bahia, há 360 km da Capital Salvador, com uma população estimada em 151.820 habitantes (IBGE, 2010).

3.2.2 Cenários da pesquisa

Utilizamos como cenário o Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, que é composta por três campi, um em Vitória da Conquista (sede administrativa), um em Jequié e um em

Itapetinga. E possui cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. Desta forma optamos por desenvolver a pesquisa no campus de Jequié, devido o mesmo oferecer cursos na área da saúde, entre eles o de enfermagem.

No ano de 2013, o curso de Enfermagem da UESB completou 31 anos e forma aproximadamente 50 profissionais por ano. A estrutura curricular do curso é delineada pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, que a sua última versão foi desenvolvida no ano de 2008, e permanece vigente até hoje, sobre o aporte legal das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação.

A base curricular encontra-se pautada na formação de um enfermeiro generalista com conhecimentos técnicos, científicos, políticos e éticos para assumir as funções da assistência, administração, ensino, investigação e integração, com a finalidade de desempenhar um papel crítico e questionador na equipe de saúde através do desenvolvimento de ações em nível individual e coletivo, com enfoque onde a preventivo e curativo, ambulatorial e hospitalar, a fim de alcançar operacionalizar o princípio da equidade (ALMEIDA, 2012).

O curso de Enfermagem da UESB vem se reinventando desde sua gênese, e está em sua quinta mudança curricular, buscando sempre acompanhar as diretrizes da política nacional de saúde para formar profissionais capazes de atuar para atender às necessidades de saúde da população, assim como para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de enfermeiros (NERY, 2012).

3.3 Participantes do estudo

Trabalhamos com dois grupos de participantes que vivenciam a realidade do processo de formação de enfermeiros, com o intuito de compreender a realidade para além da compreensão, a composição amostral foi do tipo não-probabilística de conveniência, procurando atingir a totalidade da população. Sendo assim foi composta por:

Grupo I: Foi constituído por 32 docentes Bacharéis em Enfermagem que ministraram as disciplinas que compõem as “Ciências da Enfermagem³” no curso de bacharelado e Enfermagem.

³ Art. 6º da RESOLUÇÃO CNE/CES/2001. Indica que, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem. Quanto aos conteúdos das Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se: a) Fundamentos de Enfermagem b) Assistência de Enfermagem c) Administração de Enfermagem: d) Ensino de Enfermagem (BRASIL, 2001).

Grupo II: Representado por todos os estudantes do 1º ao 9º semestre, matriculados no primeiro semestre letivo do ano de 2013 do curso de bacharelado em Enfermagem, totalizando 130 estudantes que aceitaram participar da pesquisa e que se encontravam presente na instituição.

Porém os resultados que serão apresentados neste estudo serão apenas dos estudantes do 1º, 2, 8º e 9ª semestre, totalizando 56 estudantes. Tal escolha se deu com objetivo de buscar comparações entre os estudantes que não cursaram as disciplinas da área de administração em Enfermagem e os que já cursaram.

Salientamos que, os dados sociodemográficos de caracterização dos participantes da pesquisa encontra-se na composição dos manuscritos, e que serão apresentados como produtos resultantes da pesquisa e serão elucidados posteriormente. Tal apresentação foi decidida com o objetivo de não apresentar repetições ao longo do texto dissertativo.

3.4 Procedimentos para coleta de dados

O período de coleta dos dados foi nos meses de junho a julho de 2013. Onde aplicamos o teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) (**ANEXO A e B**), nas salas de aulas com os estudantes

3.4.1 Questões Legais para o desenvolvimento da pesquisa

A aprovação do projeto foi realizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UESB e cadastrada através da Plataforma Brasil, tendo sido aprovada mediante o parecer nº 274.111/2013 e CAAE: 04708812.0.0000.0055 (**ANEXO C**). Posteriormente, realizamos contato com a Instituição para apresentação do estudo e seleção da amostra.

Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos, anonimato e sigilo das informações do projeto, onde foi facultada a decisão de participar ou não, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (**APÊNDICE A**). Entendendo a importância de cumprir as normas que regem a pesquisa que envolve seres humanos, este estudo se baseará na Resolução 466/12

do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), vigente no período de desenvolvimento do projeto.

3.4.2 Procedimentos para a Aplicação do Teste de Tendência Empreendedora Geral (Teste TEG)

Para identificar o perfil empreendedor dos estudantes e docentes de cursos de enfermagem, em relação às características empreendedoras, optamos pela aplicação do Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School, Inglaterra* sobre a autoria de Caird (1991, apud. RONCON; MUNHOZ, 2009), que separa estas características em cinco dimensões, identificando em que os empreendedores de maior sucesso têm altas pontuações, em cada uma delas:

a) necessidade de sucesso: que representa o empreendedor que possui algumas qualidades como: visão futura, autossuficiência, postura mais otimista do que pessimista, orientação para as tarefas e para os resultados, incansabilidade e energia, confiança em si mesmo, persistência e determinação, além de dedicação para concluir uma tarefa;

b) necessidade de autonomia/independência: representando as qualidades de realização por intermédio de atividades pouco convencionais, preferência por trabalhar sozinho, necessidade de priorizar os seus objetivos pessoais e expressar o que pensa preferência por tomar decisões ao invés de receber ordens, não se rende à pressão do grupo de trabalho;

c) tendência criativa: que condensa as qualidades de imaginação e inovação, tendência de sonhar acordado, versatilidade e curiosidade, geração de muitas ideias, intuição, gosto por novos desafios, novidade e mudança;

d) propensão a riscos calculados: refletida por qualidades como atuação mesmo com informações incompletas, julgamento quando dados incompletos são suficientes, valorização com precisão de suas próprias capacidades, ambição em um nível adequado, avaliação de custos e benefícios correta, fixação de objetivos desafiadores, mas que podem ser realizados;

e) impulso e determinação: que representa a tendência do empreendedor possuir as qualidades de aproveitamento de oportunidades, não aceitação de

predestinação, atuação no sentido de controlar seu próprio destino, autoconfiança, equilíbrio entre resultado e esforço e considerável determinação.

3.4.2 .1 Procedimentos para Execução do teste

Os participantes submetidos à aplicação o teste foram explicados segundo Russo (2007) quanto:

- Que seria muito simples;
- Poderia servir como uma ferramenta para ajudá-lo a se compreender melhor;
- Quanto a uma lista de 54 frases diferentes. Sendo orientado quanto à marcação das respostas que se mostre de **acordo** ou **desacordo** com elas, e assinale com um **X**;
- Que poderia em certos casos, que por algum motivo qualquer, que o mesmo não esteja completamente de acordo ou completamente em desacordo com a frase, pedimos que o participante tentasse decidir aquela que mais lhe parece correto com sua resposta.

3.5 Método de análise de dados

3.5.1 Quanto ao Método de Análise do Teste de Tendência empreendedora

A escolha do teste de Tendência Empreendedora Geral se deu pelo fato de ser um instrumento já devidamente validado, que foi utilizado em pesquisas no Brasil, como nos estudos desenvolvidos por Gaião e colaboradores (2009); Roncon e Munhoz (2009), Araújo e Dantas (2009) e Russo (2007) cujos estudos buscaram identificar os perfis empreendedores por meio das tendências empreendedoras, ideias que subsidiam a resolução do objetivo deste estudo.

O Teste TEG apresenta uma avaliação própria que visa manifestar os caracteres do empreendedor em cinco dimensões onde a pontuação era alcançada por meio das respostas propostas pelo teste. Tabulamos os resultados baseando-se na metodologia de análise da pontuação segundo Russo (2007) proposto por Caird (1991) demonstrado abaixo:

1. Nas questões ímpares, atribuiu-se um ponto para cada desacordo assinalado. Já nas questões pares, atribuiu-se um ponto para cada concordância assinalada.

2. A pontuação de cada pergunta foi somada na respectiva dimensão, conforme demonstrado no Quadro 01.

3. Após a tabulação dos dados, verificou-se, para cada uma das cinco dimensões, se o participante alcançou, no mínimo, a média estipulada na definição do teste TEG.

Quadro 01. Quadro de Avaliação da Pontuação do Teste TEG, Jequié/BA 2013.

Dimensões	Questões						Pontuação	Máxima Teste TEG	Média Teste TEG
Necessidade de Realização	1	10	19	28	37	46		12	9
	6	15	24	33	42	51			
Necessidade de Autonomia/ Independência	3	12	21	30	39	48		6	4
Tendência Criativa	5	14	23	32	41	50		12	8
	8	17	26	35	44	53			
Propensão a Riscos Calculados	2	11	20	29	38	47		12	8
	9	18	27	36	45	54			
Impulso e Determinação	4	13	22	31	40	49		12	8

Fonte: Adaptado de CAIRD, 1991.

3.5.1 .1 Cálculo da Pontuação

Foram utilizadas as cinco categorias relacionadas à pessoa empreendedora descritas por Gaião e colaboradores (2009); Roncon e Munhoz (2009), Araújo e Dantas (2009) e Russo (2007), com as respectivas pontuações: necessidade de sucesso (pontuação máxima 12, pontuação média 9); necessidade de autonomia/independência (pontuação máxima 6, pontuação média 4); tendência criativa (pontuação máxima 12, pontuação média 8); riscos calculados (pontuação máxima 12, pontuação média 8); impulso e determinação (pontuação máxima 12, pontuação média 8).

Neste contexto, os resultados foram obtidos pelo alcance da pontuação máxima em cada categoria que distinguia a presença de caracteres empreendedores. Desta forma, se o respondente alcança-se à pontuação máxima

em uma ou nenhuma das categorias de tendência empreendedora obtidas, o nível era tido como “muito baixo”; se em duas categorias de tendências, o nível era considerado “baixo”; quando se alcança três tendências foi considerado o nível “médio”; com quatro categorias, seria como “alto nível”; e, para aqueles que obtiverem as cinco tendências empreendedoras, o nível era considerado “muito alto”.

3.5.1.2 Avaliação dos caracteres empreendedores

As os caracteres empreendedores que advêm da aplicabilidade do Teste TEG, são apoiados no estudo proposto por Russo (2007).

Categoria 1 – Necessidade de Sucesso

Se os individuo tiver obtido uma boa pontuação nesta seção, pode ter muita das seguintes qualidades: ver adiante; auto-suficientes; mais otimista que pessimista; orientação para as tarefas; orientação para os resultados; incansável e enérgico; confiança em si mesmo; persistência e determinação; dedicação para concluir uma tarefa.

Categoria 2 – Necessidade de Autonomia/Independência

A pessoa que obtiver uma pontuação alta nesta seção: realiza-se fazendo coisas pouco convencionais; prefere trabalhar sozinha; necessita fazer “suas coisas”; necessita expressar o que pensa; não gosta de receber ordens; gosta de tomar decisões; não se rende a pressão do grupo de trabalho; é teimosa e determinada.

Categoria 3 – Tendência Criativa

Uma pontuação elevada nesta seção significa que a pessoa: é imaginativa e inovadora; tem tendência de sonhar acordada; é versátil e curiosa; tem muitas ideias; é intuitiva e adivinha bem; realiza-se com novos desafios; realiza-se com a novidade e a mudança.

Categoria 4 – Assumir Riscos Calculados

A pessoa que obtiver uma pontuação alta nesta seção, tende a: atuar com informações incompletas; Julga quando dados incompletos são suficientes; valorizar com precisão suas próprias capacidades; ser nem demais nem de menos ambiciosa; Avaliar custos e benefícios corretamente; fixar objetivos que são desafios, mas que podem ser cumpridos.

Categoria 5 – Impulso e Determinação

Uma pontuação alta nesta seção significa que a pessoa tende a: aproveitar as oportunidades; não aceitar a predestinação; fazer a sua própria sorte; fazer e controlar seu próprio destino; ser autoconfiante; equilibrar resultado com esforço; mostrar considerável determinação.

Já para análise estatística descritiva dos dados utilizamos o *Software Microsoft Excel* (versão 7.0) - Planilhas eletrônicas. Identificando a média alcançada pelos participantes em relação à pontuação média proposta pelo teste TEG, o desvio padrão, e os maiores e menores escores obtidos, como técnica estatística para a análise dos dados do presente estudo.

4 RESULTADOS

Com a aplicação do teste obtivemos o perfil dos estudantes e docentes de um Curso de Enfermagem, em relação às tendências empreendedoras e analisamos o potencial empreendedor dos mesmos por meio das tendências empreendedoras e suas características definidoras.

Desta forma, propomos apresentação dos resultados alcançados neste estudo por meio de dois manuscritos submetidos a periódicos nacionais, assim como a forma de apresentação dos mesmos e serão nas normas técnicas (número de páginas, citações, etc.) propostas pelos periódicos.

O primeiro manuscritos fala sobre o “*Potencial empreendedor de docentes de Enfermagem por meio das Tendências Empreendedoras*”, e será submetido à Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), criada em 1932, é o órgão oficial de publicação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). E sua finalidade é divulgar a produção científica das diferentes áreas do saber que sejam do interesse da Enfermagem.

Já o segundo manuscrito, discorreremos sobre as “*Tendências e potencial empreendedor de estudantes de Enfermagem de uma Universidade Pública*”, será submetido ao periódico Texto & Contexto Enfermagem, é um órgão de divulgação que se destina à publicação da produção técnica- científica relacionada à área da saúde e, em especial da enfermagem e caracteriza-se como periódico de circulação nacional e internacional, publicando artigos em português, inglês e espanhol.

4.1 MANUSCRITO 1:

Potencial empreendedor de docentes de Enfermagem por meio das Tendências Empreendedoras

Entrepreneurial potential nurse tutors through Entrepreneurial Trends

Emprendedoras potenciales enfermeras tutoras través Tendencias Empresariales

José Carlos Ferreira Couto Filho⁴; Ana Cristina Santos Duarte⁵.

RESUMO

Estudo descritivo-exploratório que teve como objetivo: traçar o perfil dos docentes de um curso de enfermagem, em relação às tendências empreendedoras, analisando o potencial empreendedor dos mesmos. Foi aplicado o Teste de Tendência Empreendedora Geral, contendo 54 questões a 32 docentes. Os resultados evidenciaram que 9,38% apresentam cinco tendências empreendedoras, 18,75% quatro tendências empreendedoras, 25,00% três tendências empreendedoras, 28,13% duas tendência e 18,75% uma ou nenhuma tendência empreendedora. E as tendências com menor pontuação foram: Necessidade de Autonomia/Independência, Tendência Criativa e Propensão a Riscos calculados, já as Tendências de Necessidade de Realização e Impulso e determinação apresentaram pontuação satisfatória. Conclui-se que existe uma necessidade de melhorar as às tendências empreendedoras que apresentaram baixa pontuação. E evidenciou-se que poucos docentes apresentam um nível muito alto do potencial empreendedor.

Descritores: Tecnologia e Inovação em Saúde; docentes; educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Descriptive, exploratory study that aimed to describe the profile of nursing teachers of course, in relation to entrepreneurial trends, analyzing the entrepreneurial potential of same. Test Trend General Entrepreneurship containing 54 questions was administered to 32 teachers. The results showed that 9.38% present five entrepreneurial trends, 18.75% had four entrepreneurial propensity, tendency 28.13% and 18.75% two, one or none entrepreneurial trend. And trends with lower scores were satisfactory score Need for Autonomy / Independence, Creative Trend and Risk Proneness calculated, since the Trends and Need for Achievement Impulse and determination showed. It is concluded that there is a need to improve the entrepreneurial tendencies that scored low. And if evidencio that few teachers have a very high level of entrepreneurial potential.

Key words: Technology and Innovation in Health Teachers. Nursing students. Nursing Education.

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde- UESB.

⁵ Doutora em Educação pela UFBA. Professora Titular do departamento de Ciências Biológica. Professora do Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde- UESB.

RESUMEN

Estudio descriptivo, exploratorio que tuvo como objetivo describir el perfil de los docentes de enfermería, por supuesto, en relación con las tendencias empresariales, analizando el potencial empresarial de los mismos. Prueba de tendencia general Emprendimiento contiene 54 preguntas fue administrado a 32 profesores. Los resultados mostraron que el 9,38% presentan cinco tendencias empresariales, 18,75% tenían cuatro propensión empresarial, tendencia 28,13% y 18,75% de dos, una o ninguna tendencia empresarial. Y las tendencias con las puntuaciones más bajas fueron Need puntuación satisfactoria para la Autonomía / Independencia, Trend creativo y la predisposición de riesgo calculado, ya que las tendencias y Need for Impulse Achievement y determinación mostró. Se concluye que existe una necesidad de mejorar las tendencias empresariales que obtuvieron puntajes bajos. Y si evidencio que pocos profesores tienen un nivel muy alto de potencial empresarial.

Palabras clave: Tecnología e Innovación en Salud Profesores. Estudiantes de enfermería. Educación en Enfermería.

INTRODUÇÃO

Vivemos um momento marcado por rápidas e numerosas transformações no mundo da política, da economia, da cultura, da educação e da saúde, que exigem respostas no campo do trabalho e da formação para o trabalho. Nesse sentido, temos que buscar constantemente eixos e estratégias que conduzam o processo de formação, de modo a atender às demandas requeridas pelo atual contexto mundial, nacional e principalmente local ⁽¹⁾.

Uma alternativa para a transformação desses acontecimentos é a possibilidade de ressignificação do processo de trabalho por meio da capacidade inovadora e criativa do ser humano, características que estão associadas à habilidade de ser empreendedor.

Neste sentido, o empreendedorismo sempre esteve presente nos debates respectivos ao desenvolvimento econômico. Pois as atividades econômicas são iniciadas, organizadas e conduzidas, via inovações, progresso técnico e produtividade e, conseqüentemente, emprego e renda. Pois, o espírito empreendedor é uma capacidade, um potencial presente em qualquer ser humano, mas que precisa de um ambiente instigador e motivador para germinar e frutificar ⁽²⁻³⁾.

Assim, estudos referentes à aplicabilidade do potencial empreendedor nas diversas áreas do conhecimento humano vêm crescendo e tomando uma magnitude significativa, impulsionados pelas transformações sociais, políticas, tecnológicas, científicas e educacionais, e que afetam os diversos setores da sociedade, entre eles o da educação e o da saúde.

Entre os espaços sociais que tem a possibilidade de formação do empreendedor, temos nas instituições de ensino uma ótima oportunidade de desenvolvê-lo. Pois, a educação é o principal fator responsável pelo desenvolvimento de uma pessoa e conseqüentemente, de um país. Já o empreendedorismo é uma grande ferramenta que auxilia a pessoa e crescer como cidadão e profissionalmente, através de pró-atividade, encarar dificuldades e a busca contínua da inovação. Logo, é de suma importância a criação da cultura empreendedora nas instituições educacionais, visando desenvolver atividades de estímulo a capacidade de inovar e empreender, mediando o empreendedorismo na vida do aluno, pois isso é um fator implicante no seu sucesso no futuro ⁽⁴⁾.

Desta forma, nos últimos anos o ensino e especialmente atividades de natureza empresarial na Enfermagem tem mudado rapidamente, e a prática empreendedora tem alcançado progressivamente o respeito e legitimidade aos olhos de autoridades políticos e acadêmicos. É necessário que todos acadêmicos e profissionais de Enfermagem percorram o caminho de aprender a empreender. Pois é necessário que a formação desses profissionais, os tornem capazes de transformar o conhecimento técnico-científico em empreendimentos com intenção de revolucionar a área de Enfermagem, gerando novas ideias e oportunidades com grande relevância ⁽⁵⁾.

O empreendedorismo caracteriza-se, portanto, como catalisador de iniciativas e mudanças, auxiliando enfermeiros a lidar com intempéries comuns a sua profissão, bem como planejar, organizar e desenvolver novas formas de trabalho que aperfeiçoem o seu fazer diário, habilitando-os ao êxito e sucesso por um longo período de tempo em suas carreiras ⁽⁶⁾.

Neste contexto, salientamos a singularidade da fomentação e implementação do empreendedorismo na formação do Enfermeiro, pois o mesmo já vivencia em seu cotidiano, práticas empreendedoras e criativas, que muitas vezes não fundamentadas em aportes tecnológicos, mas sim em oportunidades que emergem da necessidade de improvisar equipamentos e serviços em prol do cuidar humano.

Contudo, o empreendedorismo do Enfermeiro se diferencia fundamentalmente, pela capacidade de compreender e cuidar do ser humano como um ser integral e integrador, independente das condições sociais, políticas ou econômicas. Além da formação humanística, o Enfermeiro tem, por instinto, uma forte inclinação para o gerenciamento dos diferentes movimentos que compõem o processo saúde-doença ⁽⁷⁾.

Porém, enfrentar os limites e os desafios no processo de formação de profissional enfermeiro significa investir e comprometer-se com as mudanças, exigindo dos envolvidos no processo interação, integração, comprometimento e qualificação. Pois, embora não sendo um

processo simples, o empreendedorismo precisa ser estimulado na formação dos profissionais da saúde/enfermagem. É preciso que o futuro profissional enxergue novas oportunidades e tenha um ambiente favorável para que as mudanças positivas aconteçam, ou para que contribua de forma efetiva e responsável no desenvolvimento local e social. Por isso, para que o aluno tenha uma postura proativa diante das questões de mundo e sociedade, o docente precisa investir nas metodologias ativas e empreendedoras durante o processo de formação profissional⁽²⁻⁸⁾.

Neste contexto, a atuação do professor junto à universidade deve surgir como agente fomentador do conhecimento, estimulando o desenvolvimento do empreendedorismo com os jovens estudantes que logo assumirão o papel de profissionais num cenário cada vez mais adverso⁽⁹⁾. Entretanto, estimular característica que potencializam o “ser” empreendedor no processo de formação profissional, ainda é um desafio significativo para as Universidades. Sobretudo, para aquele que é corresponsável pelo processo formativo, o docente. Pois este também se faz necessário à construção e o estímulo da fomentação do empreendedorismo nele próprio.

Assim, através destes aspectos, este estudo questiona: Qual o perfil dos docentes de um curso de enfermagem, em relação às tendências empreendedoras e o potencial empreendedor dos mesmos propostos pelo modelo de Durham? Para tanto, compreendemos que o objetivo listado abaixo possa contribuir para desvelá-la: Traçar o perfil dos docentes de curso de enfermagem, em relação às tendências empreendedoras, analisando o potencial empreendedor dos mesmos, proposta pelo modelo de Durham.

MÉTODO

Para identificar o perfil empreendedor dos docentes de cursos de enfermagem, em relação ao potencial empreendedor, optamos pela aplicação do Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School, Inglaterra* sobre a autoria de por C. Johnson e Sally Caird em 1988 e já validado por pesquisadores brasileiros⁽¹⁰⁾ que separa estas características em cinco dimensões, identificando em que os empreendedores de maior sucesso têm altas pontuações, em cada uma delas: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia/independência; tendência criativa; propensão a riscos e impulso e determinação. Os caracteres empreendedores que advêm da aplicabilidade do Teste TEG, são apoiados em estudo já realizados⁽¹¹⁻¹²⁾.

Os participantes da pesquisa que foram submetidos à aplicação o teste foram explicados de forma clara e orientados quanto a uma lista de 54 frases diferentes. Sendo orientado quanto à marcação das respostas que se mostravam de *acordo* ou *desacordo* com elas, e assinala-se com um **X**. A escolha do teste de Tendência Empreendedora Geral se deu pelo fato de ser um instrumento já devidamente validado, que foi utilizado em pesquisas no Brasil, como nos estudos desenvolvidos ⁽¹²⁾ cujos objetivos buscaram identificar os perfis empreendedores por meio das tendências empreendedoras, ideias que subsidiam a resolução de um dos objetivos deste estudo.

O total de docentes lotados no Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste do Estado da Bahia (UESB), que lecionaram disciplinas no curso de Enfermagem no ano de 2013.1 foi de 41. Mas conforme o planejamento metodológico do projeto de pesquisa. Assim, participaram 32 docentes equivalentes a 81,6% do total e a composição amostral foi do tipo não-probabilística de conveniência, procurando atingir a totalidade da população. Salientamos que, os 9 docentes que não participaram foi considerado como perda, por não entregarem o instrumento no tempo hábil e o período de coleta foi no mês de Junho à Julho do ano corrente.

Os testes foram aplicados após o consentimento dos participantes por meio de Temo de consentimento livre esclarecido, seguindo as normas éticas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde ⁽¹³⁾. Sendo autorizado o desenvolvimento da pesquisa pelo Comitê de Ética da UESB. CAAE: 04708812.0.0000.0055 corrigidos e tabulados segundo a tabela de pontuação do teste TEG.

O Teste TEG apresenta uma avaliação própria que visa manifestar os caracteres do empreendedor em cinco dimensões, onde a pontuação era alcançada por meio das respostas propostas pelo teste ⁽¹¹⁾.

a) necessidade de sucesso: que representa o empreendedor que possui algumas qualidades como: visão futura, autossuficiência, postura mais otimista do que pessimista, orientação para as tarefas e para os resultados, incansabilidade e energia, confiança em si mesmo, persistência e determinação, além de dedicação para concluir uma tarefa;

b) necessidade de autonomia/independência: representando as qualidades de realização por intermédio de atividades pouco convencionais, preferência por trabalhar sozinho, necessidade de priorizar os seus objetivos pessoais e expressar o que pensa preferência por tomar decisões ao invés de receber ordens, não se rende à pressão do grupo de trabalho;

c) tendência criativa: que condensa as qualidades de imaginação e inovação, tendência de sonhar acordado, versatilidade e curiosidade, geração de muitas ideias, intuição, gosto por novos desafios, novidade e mudança;

d) propensão a riscos calculados: refletida por qualidades como atuação mesmo com informações incompletas, julgamento quando dados incompletos são suficientes, valorização com precisão de suas próprias capacidades, ambição em um nível adequado, avaliação de custos e benefícios correta, fixação de objetivos desafiadores, mas que podem ser realizados;

e) impulso e determinação: que representa a tendência do empreendedor possuir as qualidades de aproveitamento de oportunidades, não aceitação de predestinação, atuação no sentido de controlar seu próprio destino, autoconfiança, equilíbrio entre resultado e esforço e considerável determinação.

Tabulamos os resultados baseando-se na metodologia de análise da pontuação ⁽¹¹⁾. Assim, nas questões ímpares, atribuiu-se um ponto para cada desacordo assinalado. Já nas questões pares, atribuiu-se um ponto para cada concordância assinalada. A pontuação de cada pergunta foi somada na respectiva dimensão. Após a tabulação dos dados, verificou-se, para cada uma das cinco dimensões, se o participante alcançou, no mínimo, a média estipulada na definição do teste TEG.

Entretanto, foi necessário estabelecermos um “ponto de corte” que demonstrava o alcance máximo e médio das pontuações para definir e caracterizar o perfil empreendedor. Baseados nos estudos de autores ⁽¹²⁾, instituímos que os respondentes que alcançaram a pontuação máxima em uma ou nenhuma das categorias de tendência empreendedora obtidas, o nível foi tido como “muito baixo”; se duas categorias de tendências, o nível foi considerado “baixo”; quando três tendências foram consideradas nível “médio”; com quatro, tido como “alto”; e, para aqueles que obtiveram as cinco tendências empreendedoras, o nível era considerado “muito alto”.

Já para análise estatística descritiva dos dados, usamos o Software Microsoft Excel (versão 7.0) - sendo tratados por meio da estatística descritiva e depois apresentados sob a forma de tabelas, em frequência percentual simples, seguidos de análise descritiva. Identificamos a média alcançada pelos participantes em relação à pontuação proposta pelo teste TEG, o desvio padrão, e os maiores e menores escores obtidos, como técnica estatística para a análise dos dados do presente estudo.

RESULTADOS

Perfil dos Docentes segundo dados profissionais e pessoais

Identificamos por meio dos dados sociodemográficos, que dos 32 participantes do estudo, 27(84,38 % do total) são do sexo feminino e 5 (15,62% do total) são do sexo masculino. Isso indica que ainda a profissão de enfermagem ainda é hegemonicamente feminina. Quanto à faixa etária das participantes femininas, 10 participantes encontram-se entre 41 a 50 anos, identificados quanto à maior quantidade de participantes na faixa etária estabelecida, totalizando 37,04 % das mulheres. Já na faixa etária dos homens participantes do estudo, identificamos que o maior número de participantes encontra-se na faixa etária dos 31 aos 40 anos.

Já quesito estado civil, os homens são todos casados, já as mulheres variaram nesta questão. A maior quantidade de respondentes encontra-se casadas, em um total de 15 (55,6 % do total da população feminina), depois ficam as solteiras em torno de 8 (29,62%) participantes, 2 (7,40 %)são divorciadas, 1(3,7%) tem uma relação estável e 1(3,7%) não respondeu.

No que se refere ao tempo de atuação como docente. O maior número de participantes do sexo feminino, lecionam de 11 a 20 anos, sendo um total de 9 (33,3%) participantes, e a segunda maior quantidade lecionam de 21 a 30 anos, equivalente a 8 (29,62%) professoras. Quanto aos homens, 2(40% do total do sexo masculino) lecionam de 6 a 10 anos, 2 entre 21 a 30 anos (40%) e 1 leciona entre 11 a 20 anos.

Nível de características empreendedoras e potencial empreendedor dos docentes

A tabela 01 demonstra que as tendências com menor pontuação foram: Necessidade de Autonomia/Independência, Tendência Criativa e Propensão a Riscos calculados, já as Tendências de Necessidade de Realização e Impulso e determinação apresentaram pontuação satisfatória. Porém as Tendências de Criatividade e Propensão a Riscos calculados apresentaram-se bem abaixo da pontuação média exigida.

Tabela01- Características Empreendedoras dos Docentes por tendências empreendedoras. Jequié-BA, 2013.

Dimensões	População	Média Alcançada	Pontuação Máxima do teste TEG	Pontuação Média do teste TEG	Menor Escore Obtido	Maior Escore Obtido	Desvio Padrão
NS	32	9,13	12,0	9	5	11	1,38632
NAI	32	3,25	6,0	4	1	6	1,27475
TC	32	5,59	12,0	8	1	11	2,01338
PRC	32	6,59	12,0	8	3	10	2,11925
ID	32	9,75	12,0	8	7	12	1,27475

Fonte: Dados da pesquisa

Necessidade de Sucesso

Os resultados nesta categoria apontam que os participantes conseguiram alcançar a média acima da pontuação mediana estabelecida pelo teste, que foi de 9,13 pontos, onde a pontuação a ser alcançada era de 9 pontos, representando um alcance satisfatório nesta característica. Porém, nenhum por participantes alcançaram a pontuação máxima que era de 12 pontos, pois o maior escore pontuado nesta dimensão foi de 11 pontos, marcado por 5 participantes, o que equivale a 15,63% do total da população e o menor escore foi de 5 pontos, marcado apenas por 1 participante, o que equivale a 3,13% do total. Entretanto identificamos que 9 participantes marcaram a pontuação média, contemplando 28,13% do total da população. Em relação ao desvio padrão, pode-se afirmar que o valor de 1,386317063 é um valor baixo se comparado aos valores de outras categorias.

Necessidade de Autonomia/Independência

No que diz respeito a esta tendência o índice obtido foi de 3,25 na pontuação média, estando abaixo da média indicada, que era de 4 pontos. O que indica que, os docentes pode apresentar poucas das características relacionadas a esta tendência. A menor pontuação alcançada foi 1 e a maior foi 6 pontos, o que indica que 1 participante alcançou a pontuação máxima desta dimensão. Dentre as cinco tendências avaliadas, esta foi uma das que apresentou o menor desvio padrão 1,274754878. Todavia identificamos que 10 participantes marcaram a pontuação média, contemplando 31,25% do total da população.

Tendência Criativa

A pontuação geral alcançada nesta categoria foi de 5,59 na pontuação média, a menor dentre as 5 tendências, já que a média indicada era de 8 pontos. É possível afirmar que os participantes do estudo possuem poucas das características inerentes a esta tendência. Identificamos também que, nenhum dos participantes alcançou a pontuação máxima que era de 12 pontos em uma população de 32 entrevistados. A menor nota foi 1, e a maior foi 11, ambas alcançadas por apenas um participante. Com relação ao desvio padrão 2,013382958, constatou-se que o mesmo foi o segundo maior dentre todas as tendências.

Propensão a Riscos Calculados

A média geral alcançada nesta tendência foi a de 6,59 pontos, ficando abaixo da média indicada de 8 pontos e também apresentando resultado insatisfatório como na anterior. Indica que os docentes apresentam pouco potencial em Propensão a Riscos Calculados. A maior pontuação obtida foi de 10 pontos e a menor foi 3. Em meio aos 32 participantes 5 conseguiram chegar à média, mesmo. E quanto ao desvio padrão, que foi de 2,119247729, pode-se verificar que foi o maior índice dentre as 5 tendências

Impulso/Determinação

Das 5 tendências a serem identificadas por meio do Teste TEG. Essa foi a que teve a maior pontuação na média 9,75, onde a pontuação média a ser alcançada era de 8 pontos, superando a pontuação média. Desta forma, o teste indica que os docentes devem possuir muitas das qualidades referentes a esta tendência. A menor e maior pontuações foram respectivamente 7 e 12. Destacamos também que esta categoria foi a única que os participantes alcançaram a pontuação máxima que era de 12 pontos e que foi obtidos por 4 participantes do estudo, o equivalente a 12,5% do total da população. Já em relação ao desvio padrão 1,274754878 foram semelhantes ao da categoria Necessidade de Autonomia/Independência.

Quanto ao potencial empreendedor dos docentes descritos na Tabela 02, percebemos que 9,38% apresentam cinco tendências empreendedoras, 18,75% quatro tendências empreendedoras, 25,00% alcançaram três tendências, 28,13% duas tendências e 18,75% uma ou nenhuma tendência empreendedora.

Em relação ao sexo apresentados na Tabela 02, mesmo apresentando uma proporção diferente entre as mulheres e os homens, percebemos que 60% dos participantes masculinos apresentaram um nível baixo das tendências. Já nível com o maior número de participantes do sexo feminino foi o nível médio 29,62%, e o com o menor número de alcance foi o nível alto 11,11%, das participantes. Porém 22,22% e 18,51% das participantes apresentaram o nível baixo e muito baixo. Isso demonstra que o potencial dos docentes em relação às tendências empreendedoras necessita melhorar

Tabela 02- Potencial Empreendedor dos Docentes por Nível de Tendência alcançada em relação ao sexo. Jequié-BA, 2013.

Nível de Tendência	Feminino	Total	Masculino	100%	Total	100%
Nível muito baixo	5	18,51%	1	20%	6	18,75%
Nível baixo	6	22,22%	3	60%	9	28,13%
Nível médio	8	29,62%	0	0%	8	25,00%
Nível alto	5	18,51%	1	20%	6	18,75%
Nível muito alto	3	11,11%	0	0%	3	9,38%
Total de Participantes	27	100,00%	5	100,00%	32	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

Buscamos também identificar o potencial empreendedor por nível de tendência empreendedora dos docentes, por meio da subárea a qual ele pertence. Por meio de da matriz curricular disponibilizada pelo colegiado de Enfermagem da IES, classificamos os docentes quanto a subárea de conhecimento a qual cada um pertencia. Assim, podemos identificar três subáreas: Administração de Enfermagem (Tabela 03), Assistência de Enfermagem (Tabela 04) e Fundamentos de Enfermagem (Tabela 05).

Entretanto ao identificarmos os dados dos docentes que pertencem à subárea de conhecimento “*Administração e Gerenciamento em Enfermagem*” apresentada na Tabela 03, a qual os docentes são responsáveis pelo desenvolvimento das competências e habilidades empreendedoras segundo Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Onde propõe que os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem *empreendedoras*, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde ⁽¹⁴⁾.

Tabela 03- Relação do Potencial Empreendedor dos Docentes da Subárea Administração de Enfermagem por Nível de Tendência alcançada. Jequié-BA, 2013.

Docentes	Nível de Tendência	Subárea de Curricular	Realizou curso em Empreendedorismo	
1.	D01	Nível muito baixo	Administração	não
2.	D02	Nível baixo	Administração	não
3.	D03	Nível muito baixo	Administração	não
4.	D05	Nível Médio	Administração	não
5.	D06	Nível baixo	Administração	não
6.	D17	Nível alto	Administração	não
7.	D20	Nível muito alto	Administração	não
8.	D21	Nível alto	Administração	não
9.	D26	Nível Médio	Administração	não
10.	D31	Nível muito baixo	Administração	não

Fonte: Dados da pesquisa

Percebemos que dos dez docentes pertencentes a esta subárea, apenas 1(10% do número de docentes nesta subárea) apresentou o nível muito alto. Porém, 50 % desses docentes apresentaram um potencial baixo ou muito baixo. Isso indica uma necessidade do desenvolvimento de ações que possam melhorar ou potencializar as características empreendedoras destes docentes.

Tabela 04- Relação do Potencial empreendedor dos docentes da Subárea Assistência de Enfermagem por Nível de Tendência alcançada. Jequié-BA, 2013.

Docentes	Nível de Tendência	Subárea Curricular	Realizou curso em Empreendedorismo	
1.	D07	Nível baixo	Assistência	não
2.	D09	Nível muito baixo	Assistência	não
3.	D10	Nível muito baixo	Assistência	não
4.	D15	Nível muito baixo	Assistência	não
5.	D19	Nível alto	Assistência	não
6.	D22	Nível Médio	Assistência	não
7.	D23	Nível baixo	Assistência	não
8.	D27	Nível baixo	Assistência	não
9.	D29	Nível alto	Assistência	não
10.	D32	Nível baixo	Assistência	não

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao nível de tendência dos docentes que compõem a subárea de *Assistência de Enfermagem* expostos na Tabela 04, identificamos que 70 % desses apresentam nível baixo ou muito baixo, e todos nunca fizeram cursos em empreendedorismo ou educação empreendedora. Isso denota que uma necessidade de ações que possam ampliar o potencial empreendedor do mesmo. Pois, estes docentes são responsáveis pelos conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes

socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem ⁽¹⁴⁾.

Tabela 05- Relação do Potencial Empreendedor dos Docentes da Subárea Fundamentos de Enfermagem por Nível de Tendência alcançada. Jequié-BA, 2013.

Docentes	Nível de Tendência	Subárea de Curricular	Realizou curso em Empreendedorismo
1. D04	Nível baixo	Fundamentos	não
2. D08	Nível muito alto	Fundamentos	não
3. D11	Nível Médio	Fundamentos	não
4. D12	Nível baixo	Fundamentos	não
5. D13	Nível Médio	Fundamentos	não
6. D14	Nível alto	Fundamentos	não
7. D16	Nível Médio	Fundamentos	não
8. D18	Nível Médio	Fundamentos	não
9. D24	Nível alto	Fundamentos	<i>sim</i>
10. D25	Nível baixo	Fundamentos	não
11. D28	Nível muito alto	Fundamentos	<i>sim</i>
12. D30	Nível Médio	Fundamentos	não

Fonte: Dados da pesquisa

Já os docentes pertencentes à subárea *Fundamentos de Enfermagem*, são responsáveis por ministrarem os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo ⁽¹⁴⁾. Assim, nesta subárea, dos 8 docentes que obtiveram os níveis alto e muito alto do potencial empreendedor, 4 pertencem a esta subárea.

Observamos também que, apenas dois dos 32 docentes que participaram do estudo, fizeram curso em empreendedorismo ou educação empreendedora, e ambos pertencem à subárea citada acima.

DISCUSSÃO

Ao traçarmos o perfil dos docentes de curso de enfermagem, em relação às tendências empreendedoras, analisando o potencial empreendedor dos mesmos. Identificamos que na tendência *Necessidade de Sucesso*, os resultados apontam que os participantes conseguiram alcançar à média acima da pontuação média estabelecida pelo teste, isso infere que a predominância de atitudes como visão futura, postura mais otimista do que pessimista, orientação para as tarefas e para os resultados, incansabilidade e energia, confiança em si mesmo, persistência e determinação estão presentes nestas pessoas ⁽¹²⁾. O desenvolvimento

desta tendência é fundamental para que os enfermeiros encontrem sentido na profissão e empreendam ações no seu trabalho de modo que atinjam tanto seus objetivos pessoais como aqueles erigidos pela organização onde trabalham ⁽⁶⁾.

Quanto à tendência *Necessidade de Autonomia/Independência*, não foi satisfatória a pontuação alcançada pelos docentes apresentando assim uma pontuação baixa. Tomar decisões no caso do professor de enfermagem requer muitas vezes uma abdicação da sua autonomia, e que é interferida por meio da interrelação educacional com os estudantes e a comunidade nos espaços formacionais e na administração das organizações de saúde. Pois, o enfermeiro com pouca autonomia, a formatação dos modelos assistenciais com pouco controle sobre o ambiente e com piores relações com outros profissionais de saúde apresenta maior nível de exaustão emocional, o que pode influenciar negativamente na sua percepção da qualidade do cuidado, satisfação com o trabalho e na sua intenção de deixar o emprego ⁽¹⁵⁾.

A *Tendência Criativa* foi a que os docentes apresentaram o menor nível, ela é caracterizada pela inovação, criação de muitas ideias, versatilidade, intuição, gosto por desafios, novidade e mudança ⁽¹⁶⁾. No entanto, o baixo potencial criativo dos docentes pode ser reflexo de uma educação formal tradicionalista pautada em currículos que não estimasse a criatividade como potencializador do processo de mudança. Pois, é preciso que os docentes sejam conscientizados da relevância de se estimular a criatividade nos alunos. Também as organizações precisam adotar visão criativa, estimulando-a em seus recursos humanos, até por questão de sobrevivência nesse mercado cada vez mais competitivo ⁽¹⁷⁾.

A tendência de *Propensão a Riscos Calculados* em suas competências conceituais, diz respeito às capacidades de avaliar situações de risco que surgem em decorrência de suas ações em qualquer ambiente, ou seja, o empreendedor tende a correr riscos calculados e também à capacidade de perceber situações por ângulos diferentes e de forma positiva. Assim, a inovação permite a diferenciação e integra a dimensão conceitual da competência empreendedora. O empreendedor deve buscar situações desafiadoras que possuam riscos calculados e também estar constantemente avaliando os riscos ligados ao seu empreendimento, estando suas recompensas vinculadas a esses riscos ⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Entretanto a tendência de *Impulso/Determinação* foi a que os docentes participantes do estudo apresentaram o maior nível, isso indica que os mesmo apresentam um bom potencial nesta dimensão. Uma pontuação alta nesta seção significa que a pessoa tende a aproveitar as oportunidades, não aceitar a predestinação, fazer a sua própria sorte, controlar seu destino, ser autoconfiante, equilibrar resultado com esforço e mostrar considerável determinação ⁽²⁰⁾.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados que emergiram da aplicação do Teste TEG, podemos traçar o perfil dos docentes de curso de enfermagem, em relação às tendências empreendedoras, analisando o potencial empreendedor dos mesmos, proposta pelo modelo de Durham. Portanto, concluímos que existe uma necessidade de melhorar as às tendências empreendedoras que apresentaram baixa pontuação. E evidencio-se que poucos docentes apresentam um nível muito alto do potencial empreendedor. Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas intervencionistas que busquem a melhoria e ampliação do potencial empreendedor.

Assim como a fomentação de ações em educação permanente que visem capacitar e transformar os educadores em fomentadores da educação empreendedora. Para que o desenvolvimento de ações inovadoras no setor da saúde seja permeado por mudança decorrente das ações empreendedoras, o papel do educador empreendedor é de fundamental importância. Pois ele é um facilitador do incremento das características empreendedoras no processo de ensino-aprendizagem na formação profissional, e suas ações neste processo podem colaborar com a transformação sócia-cidadã dos estudantes contribuindo com as inovações que favorecem o desenvolvimento socioeconômico do país.

Desta forma, a importância deste estudo está pautada no intuito de ampliar e sensibilizar a sociedade para o desenvolvimento da cultura e habilidades empreendedoras em profissionais da saúde, sobretudo nos profissionais de Enfermagem, principalmente o docente, para que este possa influenciar e ou interferir na formação dos futuros enfermeiros.

Assim, este estudo vem colaborar na ampliação de pesquisas que são desenvolvidas no Brasil, que busquem relacionam os conhecimentos do empreendedorismo ao setor da saúde, sobretudo na construção de estudos que ressaltam a importância do empreendedorismo como alternativa de empregabilidade e motivador do fortalecimento social, econômico por este se tratar de uma temática pouco explorada pelo setor.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes, JD et al. . Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, Mar. 2013 . Available from

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Dec. 2013.
2. Backes, D. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS), v. 30, n. 2, p. 242-248, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7252/6681>>. Acesso em: 2/6/2012.
 3. Coelho, DB. Franquias Brasileiras: estratégia, empreendedorismo, inovação e internacionalização. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba , v. 17, n. 1, Feb. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552013000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Jan. 2014.
 4. Giorgino, OS et.al . . Empreendedorismo e educação: estudos dos pilares educacionais. VIII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO ISSN 1984-9354. 2012. Disponível em: http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg8/anais/T12_0531_2647.pdf Acess: 01 nov 2012
 5. Sales, O. P et al.. O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP) Goiânia – Goiás. *Rev. Inst. Ciênc. Saúde*;26(2):167-172, abr.-jun. 2008. Disponível em: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/02_abr_jun/V26_N2_2008_p167-172.pdf Acessos em: 07 nov. 2012.
 6. Costa, FG et al. . Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 34, n. 3, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300019&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Jan. 2014.
 7. Erdmann, AL. et al. . Formación de emprendedores en enfermería: promover capacidades y aptitudes sociopolíticas. *Enferm. glob.*, Murcia, n. 16, jun. 2009 . Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412009000200013&lng=es&nrm=iso>. accedido en 06 nov. 2012.
 8. Backes, DS et al. . Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, Sept. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300024&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2012.
 9. Leal, ADC. et al.. Diagnóstico da Tendência Empreendedora do Corpo Docente de uma Instituição Pública de Ensino Superior. VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos11/1301487.pdf>. Acesso em: Acesso em 12 de set. 2013.
 10. Gaião BFDS, Silva TA, Queiroz CTAP. Diagnóstico da tendência empreendedora através do modelo de Durham: um estudo de caso no setor educacional. *Qu@litas Rev Eletr.* 2009; 8(3).
 11. Russo, RFSM; Sbragia, R. Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores. *Gest. Prod.*, São Carlos , v. 14, n. 3, dez. 2007 . Disponível em

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104530X2007000300012&lngpt&nrm=iso>. acessos em 02 jan. 2014.
12. Roncon, P. F; Munhoz, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? Rev. bras. enferm. [online], v. vol.62, n., p. 695-700, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lang=pt&lng=>>. Acesso em: 2/6/2012.
13. Brasil. M. da S. Conselho Nacional de Saúde. Normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Res. CNS 466/2012. Bioética, 2012.
14. Brasil. C. N. de E. Câmara da Educação Superior. Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acessos em: 07 nov. 2012
15. Panunto, MR; Guirardello, EB. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 21, n. 3, June 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000300765&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Jan. 2014.
16. Russo, RFSM; Sbragia, R. Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores. Gest. Prod., São Carlos, v. 14, n. 3, dez. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104530X2007000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 02 jan. 2014.
17. Oliveira, ZMF. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 27, n. 1, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2010000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Jan. 2014.
18. Uriarte LR. Tendência empreendedora das profissões. In: Anais do 1º Encontro Nacional de Empreendedorismo; 1999; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: UFSC; 1999.
19. Dornelas, JCA. Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
20. Andujar AM. Modelo de qualidade de vida dentro dos domínios bio-psicosocial para aposentados [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.

4.2 MANUSCRITO 2:

TENDÊNCIAS E POTENCIAL EMPREENDEDOR DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

TRENDS AND POTENTIAL ENTREPRENEUR OF NURSING STUDENTS TENDENCIAS Y EMPRESARIO POTENCIAL DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

José Carlos Ferreira Couto Filho⁶; Ana Cristina Santos Duarte⁷.

RESUMO

Estudo descritivo-exploratório que teve como objetivo: traçar o perfil dos estudantes de curso de enfermagem, em relação às tendências empreendedoras, analisando o potencial empreendedor dos mesmos. Foi aplicado o Teste de Tendência Empreendedora Geral, contendo 54 questões a 56 estudantes. Os resultados evidenciaram que 5,4% apresentam cinco tendências empreendedoras, 23,2% quatro tendências, 26,8% três tendências, 30,4% duas tendências e 14,3% uma ou nenhuma tendência empreendedora. E as tendências com menor pontuação foram: Necessidade de Autonomia/Independência, Tendência Criativa e Propensão a Riscos calculados, já as Tendências de Necessidade de Sucesso foi alcançada apenas pelo 2º e 9º semestre e Impulso e determinação apresentaram pontuação satisfatória em todos. Conclui-se que existe uma necessidade de melhorar as às tendências empreendedoras que apresentaram baixa pontuação. E que poucos estudantes apresentam um nível muito alto do potencial empreendedor. Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas que busquem a melhoria das habilidades empreendedoras.

Palavras-chave: Tecnologia e Inovação em Saúde; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Descriptive, exploratory study that aimed to describe the profile of nursing students course , in relation to entrepreneurial trends , analyzing the entrepreneurial potential of same . Test Trend General Entrepreneurship containing 54 questions was administered to 56 students . The results showed that 5.4 % had five entrepreneurial propensity , 23.2 % four alignments , three trends 26.8% , 30.4 % and 14.3 % two trend one or no entrepreneurial trend. And trends with lower scores were : Need for Autonomy / Independence , Creative Trend and Risk Proneness calculated , since the Trends Need for Success was achieved only for the 2nd and 9th semester and Impulse and determination were satisfactory score all . It is concluded that there is a need to improve the entrepreneurial tendencies that scored low . And that few students have a very high level of entrepreneurial potential. Thus , it is necessary to develop educational activities that seek to improve the entrepreneurial skills

⁶ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde- UESB

⁷ Doutora em Educação pela UFBA. Professora Titular do departamento de Ciências Biológica. Professora do Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde- UESB.

Key words: Technology and Innovation in Health, Nursing Students, Nursing Education.

RESUMEN

Estudio descriptivo , exploratorio que tuvo como objetivo describir el perfil de los estudiantes de enfermería supuesto, en relación con las tendencias empresariales , analizando el potencial empresarial de los mismos. Prueba de tendencia general Emprendimiento contiene 54 preguntas se administró a 56 estudiantes. Los resultados mostraron que el 5,4% tenía cinco propensión empresarial , el 23,2 % cuatro alineaciones, tres tendencias 26,8 %, 30,4 % y 14,3 % dos tendencias una o ninguna tendencia empresarial. Y las tendencias con las puntuaciones más bajas fueron: necesidad de autonomía / independencia , Trend creativo y la predisposición de riesgo calculado , ya que las tendencias necesita para el éxito se logró sólo por el segundo y noveno semestre y de impulso y determinación eran puntuación satisfactoria todos. Se concluye que existe una necesidad de mejorar las tendencias empresariales que obtuvieron puntajes bajos. Y que pocos estudiantes tienen un nivel muy alto de potencial empresarial . Por lo tanto , es necesario el desarrollo de las actividades educativas que buscan mejorar las habilidades empresariales.

Palabras clave: Tecnología e Innovación en Salud, Estudiantes de Enfermería, Educación en Enfermería.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo sempre ocupou espaço privilegiado nos debates relativos ao desenvolvimento econômico, tendo em vista ser o meio pelo qual as atividades econômicas são iniciadas, constituídas e conduzidas, propiciando, via inovações, progresso técnico e produtividade e, conseqüentemente, emprego e renda. No Brasil, não é diferente, com destaque para retomada recente não apenas da relevância do tema, mas dos meandros de sua práxis, particularmente os motivadores e desafios da atividade de empreender¹.

Os investimentos em avanços e novas descobertas tecnocientíficas na área da saúde são enormes e crescentes. Novos medicamentos e vacinas, próteses, órteses, exoesqueletos, prontuário eletrônico único nacional e integrado para acesso internacional, implantes, transplantes e, inclusive, a produção artificial de células humanas, são exemplos de campos de investimento e trabalho de milhares de técnicos e cientistas. Contudo, o Brasil ainda é altamente dependente dos demais países na área de tecnologias em saúde².

Entretanto, as dificuldades que interferem no desenvolvimento de novas tecnologias requerem soluções que muitas vezes dependem do potencial criativo e inovador do ser humano para que ocorra mudança. Que por sua vez, essas características estão associadas à habilidade de ser empreendedor.

No que diz respeito as formação dos profissionais de saúde nas Instituições de Ensino Superior (IES), a fomentação e estímulo de ações empreendedoras ainda é muito recente, pois

o emprego do empreendedorismo ainda é uma temática nova a ser explorada e desenvolvida por alguns seguimentos sociais, tendo em vista que essa temática vem ainda sendo mais utilizada nos setores da economia e administração.

Neste sentido, as instituições de ensino superior que objetivam uma educação proativa e inovadora, busque atender às demandas sociais no campo da saúde, vêm investindo em mudanças no perfil dos novos profissionais de saúde. Para alcançar esse resultado, os discentes precisam estar continuamente envolvidos em ações que instiguem uma postura ativa diante do mundo, da profissão e da vida³.

Entre os profissionais de saúde, destacamos uma possibilidade significativa da fomentação e implementação do empreendedorismo na formação do enfermeiro, pois o mesmo já vivencia em seu cotidiano, práticas empreendedoras e criativas, que muitas vezes não fundamentadas em aportes tecnológicos, mas sim em oportunidades que emergem da necessidade de improvisar equipamentos e serviços em prol do cuidar humano.

No campo da enfermagem, os avanços e práticas empreendedoras já são consideráveis, porém, acompanhados de novos e crescentes desafios. Em meio aos múltiplos espaços e possibilidades de atuação do enfermeiro, destaca-se nos diversos níveis de atenção a saúde como da promoção da saúde; contemplado nos consultórios nas clínicas e serviços que visam à promoção e o melhor-viver da população; nos serviços hospitalares e domiciliares, o atendimento pré e pós-hospitalar, além das práticas voltadas para o cuidado individual de crianças, adolescentes, adultos, idosos e mulheres⁴.

É necessário que todos acadêmicos e profissionais de Enfermagem percorram o caminho de aprender a empreender. Pois é necessário formar de profissionais que sejam capazes de transformar o conhecimento técnico-científico, gerando grandes empreendimentos com intenção de revolucionar a área de Enfermagem com aplicações a empreender novas ideias e oportunidades com grande relevância⁵. Pois na enfermagem, adicionar valor ao produto/saúde pode ser visto como possibilidade de habilitar o profissional, tornando-o capaz de agregar os avanços tecnológicos ao conhecimento que possui permitir melhorias na organização do seu trabalho, convergindo para a melhor qualidade do serviço, aumentando sua autoestima, motivando-o a prosseguir no processo do aprender a aprender⁶.

Neste sentido, o empreendedorismo do enfermeiro se diferencia fundamentalmente, pela capacidade de compreender e cuidar do Ser Humano como um ser integral e integrador, independente das condições sociais, políticas ou econômicas. Além da formação humanística, o enfermeiro tem, por instinto, uma forte inclinação para o gerenciamento dos diferentes movimentos que compõem o processo saúde-doença⁴. Pois, os métodos tradicionais de ensino

não oferecem suporte ao aprendizado da disciplina para o ensino do empreendedorismo, e parece comum o entendimento de que, conteúdos muito teóricos e limitados ao ambiente da sala de aula não permitem que a formação dos potenciais empreendedores aconteça alinhada à realidade do mercado⁷.

E para que isso ocorra é necessário compreender as características do enfermeiro empreendedor, nos diversos níveis, principalmente os que se encontram na formação acadêmica. Pois, as características do empreendedor é um dos temas centrais nos estudos sobre empreendedorismo. Neste sentido, a educação em empreendedorismo, seja nas Universidades ou em qualquer outro nível, envolve necessariamente um trabalho intenso quanto às características de um empreendedor, identificando-as, despertando-as e cultivando-as nos alunos⁸.

Corroborando com outros autores⁹ justifica-se o desenvolvimento de estudo que busquem investigar o empreendedorismo na área da saúde, sobretudo na Enfermagem pela carência de pesquisas na área que contemplem a investigação do empreendedorismo no próprio trabalho da enfermagem, tendo como sujeitos os enfermeiros em sua realidade de atuação, pois o empreendedorismo, usualmente, na enfermagem, vem sendo focado na necessidade de fomentá-lo no ensino da graduação, com o intuito colaborar com a transformação sócio-cidadão dos futuros profissionais empreendedores capazes de colaborar com o desenvolvimento econômico da sociedade brasileira.

Assim, através destes aspectos, este estudo questiona: Qual o perfil dos estudantes de curso de enfermagem de uma Universidade Pública, em relação às tendências empreendedoras e o potencial empreendedor do mesmo proposto pelo modelo de Durham? Para tanto, compreendemos que o objetivo listado abaixo possa contribuir para desvelá-la: Traçar o perfil dos estudantes de curso de enfermagem de uma Universidade Pública, em relação às tendências empreendedoras e o potencial empreendedor do mesmo proposto pelo modelo de Durham?

MÉTODOS

Para identificar o perfil empreendedor dos estudantes de curso de enfermagem, em relação ao potencial empreendedor e as tendências empreendedoras, optamos pela aplicação do Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School, Inglaterra* sobre a autoria de por C. Johnson e Sally Caird em 1988 e já validado por pesquisadores brasileiros¹⁰ que separa

estas características em cinco dimensões, identificando em que os empreendedores de maior sucesso têm altas pontuações, em cada uma delas: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia/independência; tendência criativa; propensão a riscos e impulso e determinação. Os caracteres empreendedores que advêm da aplicabilidade do Teste TEG, são apoiados no estudo proposto por¹¹⁻¹².

Participaram da pesquisa 56 estudantes que cursavam os 1º, 2º 8º e 9º semestre do ano de 2013 do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste do Estado da Bahia (UESB), a composição amostral foi do tipo não-probabilística de conveniência, procurando atingir a totalidade da população mediante a anuência e assinatura do TCLE, e o período de coleta foi do mês de maio a junho do mesmo ano corrente. Salientamos que os testes foram aplicados nas salas de aulas com autorização dos docentes que ministravam disciplinas no curso, e o período de coleta foi no mês de Maio a Junho do ano corrente. O objetivo era alcançar aplicar o teste em todos os estudantes presentes naquele momento, com tudo, os estudantes que não participaram foram considerados como perda, por não entregarem o instrumento no tempo hábil.

Os participantes da pesquisa que foram submetidos à aplicação o teste foram explicados de forma clara e orientados quanto a uma lista de 54 frases diferentes. Sendo orientado quanto à marcação das respostas que se mostravam de **acordo** ou **desacordo** com elas, e assinala-se com um **X**. A escolha do teste de Tendência Empreendedora Geral se deu pelo fato de ser um instrumento já devidamente validado, que foi utilizado em pesquisas no Brasil, como nos estudos desenvolvidos por autores¹¹⁻¹²⁻¹³ cujos estudos buscaram identificar os perfis empreendedores por meio das tendências empreendedoras, ideias que subsidiam a resolução de um dos objetivos deste estudo.

Os testes foram aplicados após o consentimento dos participantes por meio de Termo de consentimento livre esclarecido, seguindo as normas éticas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde¹³. Sendo autorizado o desenvolvimento da pesquisa pelo Comitê de Ética da UESB. CAAE: 04708812.0.0000.0055 corrigidos e tabulados segundo a tabela de pontuação do teste TEG.

O Teste TEG apresenta uma avaliação própria que visa manifestar os caracteres do empreendedor em cinco dimensões, onde a pontuação era alcançada por meio das respostas propostas pelo teste¹¹.

a) necessidade de sucesso: que representa o empreendedor que possui algumas qualidades como: visão futura, autossuficiência, postura mais otimista do que pessimista,

orientação para as tarefas e para os resultados, incansabilidade e energia, confiança em si mesmo, persistência e determinação, além de dedicação para concluir uma tarefa;

b) necessidade de autonomia/independência: representando as qualidades de realização por intermédio de atividades pouco convencionais, preferência por trabalhar sozinho, necessidade de priorizar os seus objetivos pessoais e expressar o que pensa preferência por tomar decisões ao invés de receber ordens, não se rende à pressão do grupo de trabalho;

c) tendência criativa: que condensa as qualidades de imaginação e inovação, tendência de sonhar acordado, versatilidade e curiosidade, geração de muitas ideias, intuição, gosto por novos desafios, novidade e mudança;

d) propensão a riscos calculados: refletida por qualidades como atuação mesmo com informações incompletas, julgamento quando dados incompletos são suficientes, valorização com precisão de suas próprias capacidades, ambição em um nível adequado, avaliação de custos e benefícios correta, fixação de objetivos desafiadores, mas que podem ser realizados;

e) impulso e determinação: que representa a tendência do empreendedor possuir as qualidades de aproveitamento de oportunidades, não aceitação de predestinação, atuação no sentido de controlar seu próprio destino, autoconfiança, equilíbrio entre resultado e esforço e considerável determinação.

Tabulamos os resultados baseando-se na metodologia de análise da pontuação¹¹. Assim, nas questões ímpares, atribuiu-se um ponto para cada desacordo assinalado. Já nas questões pares, atribuiu-se um ponto para cada concordância assinalada. A pontuação de cada pergunta foi somada na respectiva dimensão. Após a tabulação dos dados, verificou-se, para cada uma das cinco dimensões, se o participante alcançou, no mínimo, a média estipulada na definição do teste TEG.

Entretanto, foi necessário estabelecermos um “ponto de corte” que demonstrava o alcance máximo e médio das pontuações para definir e caracterizar o perfil empreendedor. Baseados nos estudos¹², instituímos que os respondentes que alcançaram a pontuação máxima em uma ou nenhuma das categorias de tendência empreendedora obtidas, o nível foi tido como “muito baixo”; se duas categorias de tendências, o nível foi considerado “baixo”; quando três tendências foram consideradas nível “médio”; com quatro, tido como “alto”; e, para aqueles que obtiveram as cinco tendências empreendedoras, o nível era considerado “muito alto”.

Já para análise estatística descritiva dos dados, usamos o Software Microsoft Excel (versão 7.0) - sendo tratados por meio da estatística descritiva e depois apresentados sob a forma de tabelas, em frequência percentual simples, seguidos de análise descritiva.

Identificamos a média alcançada pelos participantes em relação à pontuação proposta pelo teste TEG, o desvio padrão, e os maiores e menores escores obtidos, como técnica estatística para a análise dos dados do presente estudo.

RESULTADOS

Perfil dos Estudantes segundo dados pessoais e profissionais

Quanto às questões etárias e sociais, identificamos que dos 56 participantes da pesquisa, 46 (82,14% do total da população) são do sexo feminino e 10 (17,86 do total da população) são do sexo masculino. Dado que denota que o sexo feminino ainda é hegemônico na enfermagem. E que 54 dos participantes (96,43% do total) estão solteiros e 2 participantes (3,57% do total) estão casados.

No que se refere a faixa etária, as participantes femininas, 2 (4,30% do total) encontram com idade abaixo dos 18 anos, 22(47,83% do total) está na faixa etária dos 18 aos 21 anos, 15(32,60 %) encontram-se dos 22 aos 25 anos , 5(10.87% do total) estão na faixa etária dos 26 aos 30 anos e 2 dos 31 acima. Já os participantes masculinos, 1(10% do total) encontra-se com idade abaixo dos 18 anos, 5 (50% do total) estão na faixa etária dos 18 aos 21 anos e 4 (40% do total) estão entre 22 à 25 anos.

Do mesmo modo, compreendemos que em ambos os sexos a prevalência dos participantes estão com idade entre 18 à 21anos. Outro indicativo nos dados é de que estamos falando de participantes jovens e que na maioria 80% de ambos os sexos não exerce alguma atividade remunerada Porém 20 % deles exercem algumas atividades remuneradas, entre essas atividades foram relatadas às atividades de monitoria, bolsitas em iniciação científica e de extensão, e Técnica em Enfermagem.

Quanto à participação em algum tipo de curso de formação em empreendedorismo, 92,86 % dos participantes nunca fizeram nenhum curso de capacitação na área do empreendedorismo ou da educação empreendedora. Já 7,14 % dos participantes informaram que já realizaram e todos esses apresentaram um nível alto ou muito alto de tendências empreendedora no teste TEG, indicativo de que a participação em cursos de capacitação na área do empreendedorismo pode ter facilitado o potencial empreendedor destes participantes.

Nível de características empreendedoras e potencial empreendedor dos estudantes

Os resultados serão exibidos em forma de tabelas que foram obtidos com a aplicação do Teste TEG nos participantes dos respectivos semestres: 1º semestre apresentados na Tabela01; do 2º expostos na Tabela02; os do 8º semestre identificados na Tabela 03 e os dados do 9º semestre serão apresentados na Tabela 04. Quanto ao potencial empreendedor dos estudantes, será exposto na Tabela 05, onde, caracterizaremos por meio do nível de tendência alcançada, desta maneira, quanto maior o nível de tendência obtido maior será o potencial empreendedor.

No que se refere aos dados dos estudantes do 1º e do 2º semestre, serão expostos nas Tabela01 e 02. Observamos que os participantes não apresentam nenhum tipo de formação dentro da área de administração tão pouco na do empreendedorismo, pois são aqueles que iniciaram o curso.

Tabela01- Características empreendedoras dos estudantes do 1º semestre por tendências empreendedoras. Jequié-BA, 2013.

Dimensões	Nº de Participantes	Máxima do TTEG	Mínima do TTEG	Média Alcançada	Desvio Padrão	Menor Escore Obtido	Maior Escore Obtido
Necessidade de Sucesso	19	12,0	9,0	8,89	1,663154193	4	11
Necessidade de Autonomia/ Independência	19	6,0	4,0	3,37	1,460993814	1	6
Tendência Criativa	19	12,0	8,0	7	1,747178176	3	9
Propensão a Riscos Calculados	19	12,0	8,0	7	1,598610508	5	10
Impulso e Determinação	19	12,0	8,0	9,11	1,728671193	6	12

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, os resultados obtidos no 1º semestre demonstrados na Tabela 01, mostra que apenas 1 das 5 tendências foi alcançada, e duas tendências obtiveram a mesma média na pontuação estipulada pelo Teste TEG e indica que esses estudantes podem ter poucas características empreendedoras. Já na tendência de *Impulso e Determinação*, a pontuação foi favorável, inclusive houve obtenção do nível máximo por alguns estudantes.

Tabela02- Características empreendedoras dos estudantes do 2º semestre por tendências empreendedoras. Jequié-BA, 2013.

Dimensões	Nº de Participantes	Máxima do TTEG	Mínima do TTEG	Média Alcançada	Desvio Padrão	Menor Escore Obtido	Maior Escore Obtido
Necessidade de Sucesso	9	12,0	9,0	9	1,802775638	6	11
Necessidade de Autonomia/ Independência	9	6,0	4,0	2,6	1,236033081	0	4
Tendência Criativa	9	12,0	8,0	6,4	2,185812841	2	9
Propensão a Riscos Calculados	9	12,0	8,0	7,1	1,615893286	5	10
Impulso e Determinação	9	12,0	8,0	9,2	0,833333333	8	11

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto os dados dos estudantes do 2º semestre na Tabela 02, observamos que duas tendências foram alcançadas uma pontuação acima da pontuação média. Porém, três tendências foram pontuadas abaixo da média esperada, além de apresentar um alto desvio padrão na *Tendência criativa*. Salientamos que, os dados que foram expostos acima são de estudantes que ainda não cursaram disciplinas que possam abarcar em sua estrutura curricular a temática empreendedorismo no processo de formação do Enfermeiro.

Pois segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem à área de conhecimento “*Administração e Gerenciamento em Enfermagem*”, propõe que os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem *empreendedores*, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde¹⁴. Sendo assim, na estrutura curricular vigente do curso de Enfermagem, os estudantes do 1º e do 2º semestre, não são desenvolvidos estas competências e habilidades.

Já, os estudantes do 8º e do 9º semestre já cursaram as que pertencem à área de conhecimento “*Administração e Gerenciamento em Enfermagem*”. Pois é nesta área, a qual ocorre o desenvolvimento das competências e habilidades empreendedoras.

Tabela03- Características empreendedoras dos estudantes do 8º semestre por tendências empreendedoras. Jequié-BA, 2013.

Dimensões	Nº de Participantes	Máxima do TTEG	Mínima do TTEG	Média Alcançada	Desvio Padrão	Menor Escore Obtido	Maior Escore Obtido
Necessidade de Sucesso	11	12,0	9,0	8,5	1,507556723	6	11
Necessidade de Autonomia/ Independência	11	6,0	4,0	3,3	1,190874392	1	5
Tendência Criativa	11	12,0	8,0	6	1,809068067	3	10
Propensão a Riscos Calculados	11	12,0	8,0	6,6	1,80403588	4	10
Impulso e Determinação	11	12,0	8,0	9,6	2,203303305	5	12

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 03 demonstra que os estudantes do 8º semestre foram os que menos obtiveram os níveis ideia de tendência empreendedora e que apenas a tendência *Impulso e Determinação* foi a que eles alcançaram a pontuação esperada e também foi com nesta que o desvio padrão foi de maior valor, assim como o maior escore obtido.

Já a Tabela 04 evidencia que os estudantes do 9º semestre obtiveram os melhores resultados dos níveis de tendência empreendedora, alcançando pontuação satisfatória em três dimensões. As tendências *Necessidade de Sucesso* e a *Impulso e Determinação* apresentaram a mesma pontuação.

Tabela04- Características empreendedoras dos estudantes do 9º semestre por tendências empreendedoras. Jequié-BA, 2013.

Dimensões	Nº de Participantes	Máxima do TTEG	Mínima do TTEG	Média Alcançada	Desvio Padrão	Menor Escore Obtido	Maior Escore Obtido
Necessidade de Sucesso	17	12,0	9,0	9,4	1,4116115	7	12
Necessidade de Autonomia/ Independência	17	6,0	4,0	3,2	0,9510056	1	5
Tendência Criativa	17	12,0	8,0	6,9	1,7489492	4	10
Propensão a Riscos Calculados	17	12,0	8,0	8	1,1726039	5	9
Impulso e Determinação	17	12,0	8,0	9,4	1,8007351	6	12

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 05 mostra o Potencial empreendedor por meio do nível de tendência alcançada pelos estudantes nos quatro semestres escolhidos. Observamos que, os estudantes

do 1º e do 2º semestre obtiveram um número maior no nível alto de tendência do que os do 8º e do 9º na relação proporcional. O número de estudantes que alcançaram um potencial baixo em relação aos níveis de tendência foram os do 2º semestre, equivalente a 55,6 % dos participantes em uma relação proporcional.

Tabela05- Potencial empreendedor dos estudantes por meio do nível de tendência alcançada por semestre. Jequié-BA, 2013.

Nível de Tendência	1º Sem	%	2ºSem	8º Sem	9º Sem	Total	%			
Nível muito baixo	3	15,8	1	11,1	3	27,3	1	5,9	8	14,3
Nível baixo	4	21,1	5	55,6	2	18,2	6	35,3	17	30,4
Nível médio	6	31,6	0	0,0	4	36,4	5	29,4	15	26,8
Nível alto	5	26,3	3	33,3	2	18,2	3	17,6	13	23,2
Nível muito alto	1	5,3	0	0,0	0	0,0	2	11,8	3	5,4
Total de Estudantes	19	100,0	9	100,0	11	100,0	17	100,0	56	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Na perspectiva da relação proporção de participantes/ nível de tendência alcançada. Em geral, percebemos que os estudantes do 9º semestre obtiveram o melhor resultado, pois apenas 1 estudantes apresentou um nível de tendência muito baixo e 2 alcançaram o nível máximo. Por fim, o nível 44,4 % dos estudantes de enfermagem que participaram da pesquisa apresenta um baixo ou muito baixo potencial empreendedor.

DISCUSSÃO

Na tendência *Necessidade de Sucesso*, os resultados apontam que os estudantes do 1º e o 8º, não alcançaram a pontuação média estipulada pelo teste. Já os do 2º e do 9º, apresentaram pontuação satisfatória e conseguiram alcançar à média acima da pontuação média estabelecida, isso induz a predominância de atitudes como visão futura, postura mais otimista do que pessimista, orientação para as tarefas e para os resultados, incansabilidade e energia, confiança em si mesmo, persistência e determinação estão presentes nestas pessoas. O incremento desta tendência é essencial para que os enfermeiros encontrem sentido na profissão e explorem ações empreendedoras no seu trabalho de modo que atinjam tanto seus objetivos pessoais como aqueles construídos pela organização onde trabalham¹²⁻⁹.

Quanto à tendência *Necessidade de Autonomia/Independência*, em todos os semestres não foi alcançada a pontuação média estabelecida apresentando assim uma pontuação baixa. Isso indica a ausência ou baixo nível de a autonomia. No entanto, enquanto estudantes, alguns enfermeiros possuíam dificuldades em aceitar métodos participativos, que estimulam a

criticidade e autonomia, diante da comodidade de receber o conhecimento pronto transferido pelo educador¹⁵. O enfermeiro com pouca autonomia, pouco controle sobre o ambiente e com piores relações com outros profissionais de saúde apresenta maior nível de exaustão emocional, o que pode influenciar negativamente na sua percepção da qualidade do cuidado, satisfação com o trabalho e na sua intenção de deixar o emprego¹⁶.

Porém, o estudante de enfermagem no período em que ingressa no internato (8º e 9º semestre) configurado como uma etapa denominada ciclo profissional, pode interagir com os cenários mais complexos em termos de execução de ações/cuidados de enfermagem, proporcionando a proximidade com a autonomia destas ações e dele suprir as necessidades da sociedade¹⁷. Assim, podemos dizer que autônomo é aquele indivíduo que tem iniciativa, que consegue identificar seus desejos, sabe como fazer para colocá-los em prática e toma para si a responsabilidade de seus atos, reconhece suas potencialidades e suas fragilidades, consegue expor suas emoções, pois está seguro de suas atitudes, tem confiança em si e nos outros, podendo mostrar-se sem se desvalorizar ou diminuir, tem confiança em si, em seu entorno¹⁸.

A *Tendência Criativa* em todos os semestres apresentaram o menor nível nesta tendência, ela é caracterizada pela inovação, criação de muitas ideias, versatilidade, intuição, gosto por desafios, novidade e mudança¹⁹. Não basta que a pessoa passe por um treinamento ou receba instrução para que desenvolva e expresse o seu potencial criativo, é também necessário construir um ambiente que valorize e cultive a criatividade. Criatividade não é algo que acontece por acaso; ela pode ser deliberadamente desenvolvida, gerenciada, monitorada com vistas a alcançar as metas individuais e da organização²⁰. Um estudo desenvolvido com estudantes de enfermagem¹² destacada, a dimensão de tendência criativa, foi a que menos apareceu neste estudo (36%). Desta forma, salientamos que a criatividade está relacionada com fatores de sucesso.

No que diz respeito à tendência de *Propensão a Riscos Calculados*, apenas o 9º semestre obteve pontuação favorável, entretanto, os outros não obtiveram. Em suas competências conceituais, diz respeito às capacidades de avaliar situações de risco que surgem em decorrência de suas ações em qualquer ambiente, ou seja, o empreendedor tende a correr riscos calculados e também à capacidade de perceber situações por ângulos diferentes e de forma positiva.

Assim, a inovação permite a diferenciação e integra a dimensão conceitual da competência empreendedora. O empreendedor deve buscar situações desafiadoras que possuam riscos calculados e também estar constantemente avaliando os riscos ligados ao seu empreendimento, estando suas recompensas vinculadas a esses riscos²¹⁻²².

Entretanto a tendência de *Impulso/Determinação*, todos os semestres alcançaram essa tendência. Isso que pontuação alta nesta dimensão denota que a pessoa tende a aproveitar as oportunidades, não aceitar a predestinação, fazer a sua própria sorte, controlar seu destino, ser autoconfiante, compensar resultado com esforço e mostrar considerável determinação²³. No mesmo estudo citado acima¹², a última tendência a de impulso e determinação apresentou-se presente em 73% dos formulários. Observou-se que a grande maioria dos graduandos possui características que para eles parecem ser relevantes como equilíbrio entre o resultado e o esforço dentro de determinadas atividades do saber, saber fazer e saber ser para fazer e conhecer.

Quanto ao potencial empreendedor por meio da obtenção do nível de Tendência alcança. Apenas 44,7 % dos participantes apresentaram um nível baixo e muito baixo das tendências, esses resultados corroboram com o estudo desenvolvido com estudantes de enfermagem¹². Demonstrou que estes estudantes têm poucas tendências de empreendedorismo. Em meio a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, estes parâmetros indicam que os estudantes podem possuir uma atitude interna desmotivadora de crescimento e enfrentamento deste panorama.

É indispensável o incremento de características profissionais e pessoais que caminhem para o desempenho empreendedor dos enfermeiros no rumo da realização, do espírito criativo, da determinação e da autonomia profissional. Assim como construção de diálogos sobre a questão dos riscos calculados e o seu papel para o melhor aproveitamento do trabalho empreendedor também devem ser incentivadas e promovidas⁹.

CONCLUSÕES

Por meio dos resultados que emergiram da aplicação do Teste TEG, podemos traçar o perfil dos estudantes de curso de enfermagem de uma Universidade Pública, em relação às tendências empreendedoras e o potencial empreendedor do mesmo proposto pelo modelo de Durham. Assim, concluímos que existe uma necessidade de melhorar as às tendências empreendedoras que apresentaram baixa pontuação. E evidencio-se que poucos estudantes apresentam um nível muito alto do potencial empreendedor. Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas intervencionistas que busquem a melhoria e ampliação das habilidades empreendedoras.

Todavia, este estudo vem colaborar na ampliação de pesquisas que são desenvolvidas no Brasil, que busquem relacionam os conhecimentos do empreendedorismo ao setor da saúde, sobretudo na construção de estudos que ressaltam a importância do empreendedorismo

como alternativa de empregabilidade e motivador do fortalecimento social, econômico por este se tratar de uma temática pouco explorada pelo setor.

Desta forma, a relevância deste estudo está pautada no intuito de ampliar e sensibilizar a sociedade para o desenvolvimento da cultura e habilidades empreendedoras em profissionais da saúde, sobretudo nos profissionais de Enfermagem, principalmente no que se encontram no processo formativo. E que os frutos das ações inovadoras na saúde, sejam permeados por mudança decorrente das ações empreendedoras, resultando em uma ressignificação do processo de trabalho, serviços e produtos, quer por sua vez, possam colaborar com a transformação sócio-cidadã e como desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Coelho, DB. Franquias Brasileiras: estratégia, empreendedorismo, inovação e internacionalização. Rev. adm. contemp., Curitiba , v. 17, n. 1, Feb. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552013000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Jan. 2014.
2. Lorenzetti, J et al. . Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 21, n. 2, jun. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000200023&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 dez. 2013.
3. Backes, DS. et al. . Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, Sept. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300024&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2012.
4. Erdmann, AL. et al. . Formación de emprendedores en enfermería: promover capacidades y aptitudes sociopolíticas. Enferm. glob., Murcia, n. 16, jun. 2009. Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412009000200013&lng=es&nrm=iso>. accedido en 06 nov. 2012.
5. Sales, OP et al.. O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP) Goiânia – Goiás. Rev. Inst. Ciênc. Saúde;26(2):167-172, abr.-jun. 2008. Disponível em: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/02_abr_jun/V26_N2_2008_p167-172.pdf Acessos em: 07 nov. 2012
6. Cecagno, D. et al. . Incubadora de aprendizagem na enfermagem: inovação no ensino do cuidado. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 62, n. 3, p. 463-466, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/21.pdf>>. Acesso em: 2/6/2012.
7. Vieira, SFA; Melatti, GA; Ribeiro, PR. O ensino de Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Administração: um estudo comparativo entre as universidades estaduais de Londrina e maringá Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 4, n.1, p. 288-301 mai./ago. 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reaufsm/article/view/2697/2088> Acessos em: 07 nov. 2012

8. Araujo, MH. et al. . O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. *Quím. Nova*, São Paulo, 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000700005&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Nov. 2012.
9. Costa, FG et al. . Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 34, n. 3, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300019&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Jan. 2014.
10. Gaião BFDS, Silva TA, Queiroz CTAP. Diagnóstico da tendência empreendedora através do modelo de Durham: um estudo de caso no setor educacional. *Qu@litas Rev Eletr.* 2009; 8(3).
11. Russo, RFSM. Tendência empreendedora do gerente de projeto: importância para o sucesso dos projetos. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-17102007-214841/>>. Acesso em: 2012-11-11.
12. Roncon, PF; Munhoz, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? *Rev. bras. enferm.* [online], v. vol.62, n., p. 695-700, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lang=pt&tlng=>>. Acesso em: 2/6/2012.
13. Brasil. M. da S. Conselho Nacional de Saúde. Normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Res. CNS 466/2012. *Bioética*, 2012.
14. Brasil. C. N. de E. Câmara da Educação Superior. Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acessos em: 07 nov. 2012
15. Amestoy, SC et al. . Percepção dos enfermeiros sobre o processo de ensino-aprendizagem da liderança. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 22, n. 2, jun. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200024&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 dez. 2013.
16. Panunto, MR; Guirardello, EB. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto , v. 21, n. 3, June 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000300765&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Jan. 2014.
17. FERNANDES, J.D. et al.. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v.39, n.4, 443-9, 2005.
18. Reichert, CB; Wagner, A. Considerações sobre a autonomia na contemporaneidade. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro , v. 7, n. 3, dez. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 jan. 2014.

19. Russo, RFSM; Sbragia, R. Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 14, n. 3, dez. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104530X2007000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 02 jan. 2014.
20. Oliveira, ZMF. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 27, n. 1, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2010000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Jan. 2014.
21. Uriarte LR. Tendência empreendedora das profissões. In: *Anais do 1º Encontro Nacional de Empreendedorismo*; 1999; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: UFSC; 1999.
22. Dornelas, JC. A. *Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
23. Andujar AM. *Modelo de qualidade de vida dentro dos domínios bio-psicosocial para aposentados [tese]*. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo vem sendo estudado recentemente no Brasil, e a busca por sua compreensão na sociedade moderna vem sendo impulsionada pelas transformações sociais, políticas, tecnológicas, científicas e educacionais, bem como das dificuldades socioeconômicas que afligem o país e reduzem as oportunidades de trabalho.

Quando o empreendedorismo é empregado aos segmentos sociais, como os da educação e da saúde têm no processo de formação profissional uma oportunidade de ser fomentado e estimulado, vista que essa temática possibilita a construção de ações inovadoras pelo artifício criativo, resultando em uma resignificação do processo de trabalho, serviços e produtos, utilizados em prol do fortalecimento socioeconômico do país.

Ao traçarmos o perfil de estudantes e docentes de um curso de enfermagem, em relação às tendências empreendedoras, analisando o potencial empreendedor dos mesmos, que obtivemos com os resultados que emergiram da aplicação do Teste TEG. Podemos concluir que existe uma necessidade de melhorar às tendências empreendedoras neste seguimento. E evidenciou-se que poucos participantes apresentam um nível muito alto do potencial empreendedor.

Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educativas intervencionistas que busquem a melhoria e ampliação do potencial empreendedor. Assim como, a fomentação de ações em educação permanente que visem capacitar docentes transformando em educadores fomentadores da educação empreendedora e seus discentes em novos empreendedores.

Para que o desenvolvimento de ações inovadoras no setor da saúde seja permeado por mudança decorrente das obras empreendedoras, o papel do educador empreendedor é de fundamental importância. Pois ele é um facilitador do incremento das características empreendedoras no processo de ensino-aprendizagem na formação profissional, e suas ações neste processo podem colaborar com a transformação sócio-cidadão dos estudantes contribuindo com as inovações que favorecem o desenvolvimento social.

Portanto, é uma necessidade a criação de estudos que busquem discutir e identificar o desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras na

formação do Enfermeiro, nos diversos contextos dessa formação, na perspectiva curricular formal e informal, no ambiente universitário, e nos diversos espaços educacionais e no setor da saúde, pois, o ainda é muito raro o desenvolvimento desses estudos na comunidade científica e na própria Enfermagem.

É necessário, para tanto, que ao planejar mudanças curriculares de implantação e/ou implementação de ações educacionais ou componentes curriculares voltadas para a educação empreendedora, haja um envolvimento dos estudantes, docentes e coordenadores em sua construção, além de uma ressignificação do modelo teórico que por sua vez, deverá ser baseado em metodologias inovadoras e ativas pautada em uma perspectiva andragógica.

Pois é de crucial importância considerar que, as concepções de educação apoiadas, sobretudo nos aspectos teórico-metodológicas da pedagogia, nem sempre trazem modificações substanciais às práticas de ensino para o adulto. E que não garantem uma relação efetiva ou um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem, principalmente se forem abordadas no contexto de modelos que não valorizem o conhecimento e experiências que esses indivíduos adquiriram ao longo de suas vidas.

Assim como em todo processo de construção de conhecimento, identificamos também, algumas dificuldades ao longo do percurso metodológico. Como por exemplo, a temática abordada na pesquisa não é comumente estudada na comunidade científica da saúde, devido a isso, obtivemos dificuldades na construção de um aporte teórico que melhor sustentam-se as discussões propostas e evidenciadas pelos dados que emergiram.

Assim como, compreendemos que o Teste TEG já foi utilizado em pesquisas no Brasil e na Enfermagem. Porém, o mesmo apresenta viés em suas perguntas, pois, as únicas possibilidades de respostas eram o concordar ou discordar, no entanto ao longo da aplicabilidade do teste, alguns participantes manifestaram o desejo de ter outras possibilidades de respostas. O que nos leva a discutir uma necessidade de uma validação do teste na realidade brasileira e uma busca de aprofundamento de suas similitudes, bem como uma adaptação para a enfermagem.

Contudo, a importância deste estudo está pautada no intuito de ampliar e sensibilizar a sociedade para o desenvolvimento da cultura e habilidades empreendedoras em profissionais da saúde, buscando valorizar o indivíduo

autônomo, sobretudo nos profissionais de Enfermagem, principalmente os estudantes e docentes.

Colaborando na ampliação do número de pesquisas que são desenvolvidas no Brasil, que busquem relacionar os conhecimentos do empreendedorismo ao setor da saúde, ressaltando a importância do mesmo como uma alternativa de empregabilidade e motivador do fortalecimento social, econômico por este se tratar de uma temática pouco explorada pelo setor.

Por fim, as dificuldades aqui impostas estão longe de ser esgotado e urge que novos estudos sejam realizados, a partir de diferentes enfoques metodológicos, a fim de acrescentar conhecimentos renovados que se integrem para melhorar a formação do profissional de enfermagem. Todavia, observa-se que ainda há muito por fazer para que a educação empreendedora seja uma realidade na formação do Enfermeiro, e para que isso ocorra, faz-se necessário o investimento em programas que objetivem a construção e ampliação das tendências empreendedoras nos educadores e estudantes de enfermagem, mudanças nas estruturas curriculares e nas metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. S. **Formação do enfermeiro e reorientação do modelo de assistência à saúde**: um estudo cartográfico/Nívea Maria Silveira de Almeida. - Jequié, UESB, 2012

AMESTOY, S. C. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o processo de ensino-aprendizagem da liderança. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 2, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200024&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 dez. 2013. .

ANDUJAR AM. **Modelo de qualidade de vida dentro dos domínios biopsicosocial para aposentados** [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.

ARAÚJO, A. C. C; DANTAS; T. F. Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham. **Qualit@s Revista Eletrônica** Vol.8. No 2 ; 2009. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/632/337> Acessos em 07 nov. 2012.

ARAUJO, M. H. et al. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. **Quím. Nova**, São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422005000700005&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Nov. 2012.

BACKES, D. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 30, n. 2, p. 242-248, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7252/6681>>. Acesso em: 2/6/2012.

BACKES, D. S. et al. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, Sept. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300024&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Nov. 2012.

BACKES, D. S.; BACKES, M. S.; ERDMANN, A. L. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. vol.62, n., p. 430-434, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300015&tlng=>>.

BARLACH, L. **A criatividade humana sob a ótica do empreendedorismo inovador** **Chemistry &**, 2009. USP. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-01122009-084339>>. Acesso em: 9/6/2012.

BARLACH, L. Empreendedorismo ou profissão: Um desafio para orientadores (as). **Rev. bras. orientac. prof**, v. 12, n. 1, p. 119-125, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2/6/2012.

BARROS, A. A. de; PEREIRA, C. M. M. de A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Rev. adm. contemp., Curitiba**, v. 12, n. 4, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552008000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 06 Nov. 2012.

BASTOS, A.; PEÑALOZA, V. Educação empreendedora e inserção profissional: o perfil dos alunos de uma instituição de ensino superior. **Organizações em Contexto**, ano 2, n. 4, dez. 2006. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.../1378> Acessos em: 07 nov. 2012

BASTOS, M. F; RIBEIRO, R. F. Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans)forma cidadãos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 33, ago. 2011 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2011000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 07 nov. 2012.

BRASIL. C. N. de E. Câmara da Educação Superior. Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acessos em: 07 nov. 2012

BRASIL. M. da S. Conselho Nacional de Saúde. **Normas de pesquisa envolvendo seres humanos**. Res. CNS 466/2012. Bioética, 2012.

CAIRD, S. Testing enterprising tendency of occupational groups 199. apud .RONCON, P. F. & MUNHOZ, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? **Rev. bras. enferm.** [online], v. vol.62, n., p. 695-700, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lang=pt&lng=>>. Acesso em: 2/6/2012.

CAMPELLI, M. G. R; CASAROTTO FILHO, N; BARBEJAT, M. E. R. P; MORITZ, G de O. Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências. **Revista de Ciências da Administração** • v. 13, n. 29, p. 112-132, jan/abr 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2011v13n29p133> Acessos em: 07 nov. 2012

CARVALHO, Athos Oliveira. Empreendedorismo além do Plano de Negócio. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 13, n. 4, Dec. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552009000400012&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 07 nov. 2013.

CARVALHO, J. A. de et al.. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 1 p. 78-90 Abril 2010. Disponível em: <http://www.uniqli.com.br/mestrado/img/conteudo/artigo5.pdf>. Acesso: 01 set 2012

CECAGNO, D. et al. . Incubadora de aprendizagem na enfermagem: inovação no ensino do cuidado. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 463-466, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/21.pdf>>. Acesso em: 2/6/2012.

CECAGNO, D; SOARES, D. C; SIQUEIRA, H. C. H; CECAGNO, S. Incubadora de aprendizagem: uma nova forma de ensino na Enfermagem/Saúde. **Rev. bras. enferm. [online]**, v. 59, n. 6, p. 808-811, 2006. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/2670/267019617017.pdf>>. Acesso em: 2/6/2012.

COELHO, D. B. Franquias Brasileiras: estratégia, empreendedorismo, inovação e internacionalização. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 17, n. 1, Feb. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552013000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 nov. 2013.

COELHO, M. J. Produtos dos cuidados de enfermagem. **Rev. bras. enferm. Brasília**, v. 62, n. 6, Dec. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000600020&lng=en&nrm=iso>. Access on 06 Nov. 2012.

COSTA, F. G. et al. . Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 34, n. 3, Sept. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300019&lng=en&nrm=iso>. Access on 06 Nov. 2012.

DOLABELA, F. C. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. As avaliações e seus instrumentos. São Paulo: Cultura Editores Associados; 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira.1986.

ERDMANN, A. L. et al. Formación de emprendedores en enfermería: promover capacidades y aptitudes sociopolíticas. **Enferm. glob.**, Murcia, n. 16, jun. 2009 . Disponível em:<http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412009000200013&lng=es&nrm=iso>. accedido en 06 nov. 2012.

FARIA, M. F. B. Empreendedorismo: além do plano de negócio.**Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 9, n. 4, Dec. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552005000400013&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 07 nov. 2013.

FERNANDES, J.D. et al.. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.39, n.4, 443-9, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n4/10.pdf> Acessos em: 07 nov. 2012

FERNANDES, J. D. et al. . Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Dec. 2013.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo v.34, n.2, p.05-28, abril/junho, 1999. Disponível em: http://www.dge.ubi.pt/msilva/OE_OGE/Empreendedorimo.pdf. Acessos em: 07 nov. 2013.

GAIÃO, B. F. da S; SILVA, T. A. da; QUEIROZ, C. T. A. P. de; LIRA W. S; PEDROS, A. de S; CÂNDIDO, G. A. Diagnóstico da tendência empreendedora através do modelo de durham: um estudo de caso no setor educacional. **Qualit@s Revista Eletrônica**, Vol. 8, No 3 (2009). Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/639/63>. Acessos em 07 nov. 2012.

GARCÍA, M.; PERALBO, M. **Cultura, aculturación y percepción de las relaciones familiares. b, España** , n. 89, p. 81-101, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIORGINO, P. dos S; FORTES, A. A; SILVA, A. F. P; ROSA, A. C. M. Empreendedorismo e educação: estudos dos pilares educacionais. **VIII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO** ISSN 1984-9354. 2012. Disponível em: http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg8/anais/T12_0531_2647.pdf Acess: 01 nov 2012

GOMES, R. de C. de O. Empreendedor X E-Empreendedor. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)** - v. 2, n. 1, maio/2003. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/> Acessos em: 07 nov. 2012

HENRIQUE, D. C; CUNHA, S. K. da. Práticas didático - pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós - graduação nacionais e internacionais. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008. São Paulo. Disponível em:

<<http://www3.mackenzie.com.br/editora/index.php/RAM/article/viewArticle/187>>. Acesso em: 2/6/2012.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 12 de set. 2013.

LEAL, A. D. C. et al.. Diagnóstico da Tendência Empreendedora do Corpo Docente de uma Instituição Pública de Ensino Superior. **VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia** – 2011. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos11/1301487.pdf>. Acesso em: Acesso em 12 de set. 2013.

MARIOTTI, H. **Diálogo**: um método de reflexão conjunta e observação compartilhada da experiência. Humberto Mariotti. 2001. Disponível em: <http://www.geocities.com/pluriversu/dialogo.html> acessado em 15 de out. de 2013.

MARQUES, A. P; MOREIRA, R. Empreendedorismo na Universidade do Minho. O potencial empreendedor dos diplomados do ensino superior numa perspectiva educativa. **Instituto de Sociologia da Universidade do Porto**. Jan-2011. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15247/4/ACTAS%28Educa%C3%A7%C3%A3o_2011%29.pdf Acessos em: 07 nov. 2012

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em Saúde**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2008..

NAKANO, Tatiana de Cássia. Investigando a criatividade junto a docentes: pesquisas brasileiras. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 13, n. 1, June 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100006&lng=en&nrm=iso>. Acessos em: 07 nov. 2013.

NASSIF, V. M. J; SILVA, N. B; ONO, A. T; BONTEMPO, P. C; TINOCO, T. Empreendedorismo: Área em evolução? Uma revisão dos estudos e artigos publicados entre 2000 e 2008. **RAI – Revista de Administração e Inovação**, v. 7, n. 1, p. 175-192, 2010. Disponível em: <http://www.revistarai.org/rai/article/view/458/272> Acesso: 01 nov 2012.

NERY, I. G. **Conferência comemorou 30 anos do curso Enfermagem**. 2012. Disponível em: http://www.uesb.br/ascom/ver_noticia_.asp?id=7972#. Acesso em 12 de set. 2013.

NOGUEIRA, A. G. Prefácio. In: SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA LIMA-FILHO, D. de; SPROESSER, R. L; CAPISTRANO MARTINS, E. L. Empreendedorismo e Jovens Empreendedores. **Revista de Ciências da**

Administração, vol. 11, núm. 24, mayo-agosto, 2009. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=273520312009> Acesso: Acessos em: 07 nov. 2013.

OLIVEIRA, Z. M. F. de. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. **Estud. psicol. (Campinas), Campinas**, v. 27, n. 1, Mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100010&lng=en&nrm=iso. Acessos em: 07 nov. 2013.

PANUNTO, Marcia Raquel; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, June 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000300765&lng=en&nrm=iso. Acessos em: 07 nov. 2013.

REICHERT, Claudete Bonatto; WAGNER, Adriana. Considerações sobre a autonomia na contemporaneidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, dez. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000300004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 07 nov. 2013.

RONCON, P. F; MUNHOZ, S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? **Rev. bras. enferm. [online]**, v. vol.62, n., p. 695-700, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lang=pt&tlng=>. Acesso em: 2/6/2012.

RUSSO, R. de F. S. M. Tendência empreendedora do gerente de projeto: importância para o sucesso dos projetos. 2007. **Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-17102007-214841/>. Acesso em: 2012-11-11.

RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri; SBRAGIA, Roberto. Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 14, n. 3, dez. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2007000300012&lng=pt&nrm=iso. acessos em 02 jan. 2014.

SALES, O. P; CRUVINEL, D. F; SILVA, D. P. da; SANTOS, L. L. dos. O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP) Goiânia – Goiás. **Rev. Inst. Ciênc. Saúde**; 26(2): 167-172 abr.-jun. 2008. Disponível em: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/02_abr_jun/V26_N2_2008_p167-172.pdf Acessos em: 07 nov. 2012

SANTOS, S; CAETANO, A. Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo: Como identificar o potencial empreendedor? **Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão [online]**, v. 9, n. 4, p. 2-14, 2010. Disponível em: <<http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Atitude+dos+estudantes+universit%C3%A1rios+face+ao+empreendedorismo:+Como+identificar+o+potencial+empreendedor?#0>>. Acesso em: 9/6/2012.

SILVA, M. G. et al. . Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 1, Mar. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100021&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Nov. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000100021>

SILVEIRA, A; ROPELAT, M; VIERA, S, S; NASCIMENTO, S do. Empreendedorismo: produção científica na base scielo 2004-2008. R. **Adm. FACES Journal Belo Horizonte** • v. 9 • n. 3 • p. 13-32 • jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/index.php/facesp/article/view/196/193> Acessos em: 07 nov. 2012

TEXEIRA, G. **A andragogia e seus princípios**. Disponível em : <http://www.serprofessoruniversity.pro.br/m%C3%B3dulos/andragogia/andragogia-e-seus-princ%C3%ADpios>. Acesso em: 20 set 2012

URIARTE LR. Tendência empreendedora das profissões. In: **Anais do 1º Encontro Nacional de Empreendedorismo**; 1999; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: UFSC; 1999.

VIEIRA, S. F. A; MELATTI, G. A; RIBEIRO, P. R. O ensino de Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Administração: um estudo comparativo entre as universidades estaduais de Londrina e Maringá **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 4, n.1, p. 288-301 mai./ago. 2011. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reaufsm/article/view/2697/2088> Acessos em: 07 nov. 2012



APÊNDICE A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
NÍVEL MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Conforme Resolução 196 de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde.

Prezado (a) Senhor (a), sou José Carlos Ferreira Couto Filho e estou realizando juntamente com Prof^ª Dr^ª. Ana Cristina Santos Duarte uma pesquisa intitulada: “**educação empreendedora na formação de enfermeiros**”, especificada nos termos abaixo onde convidamos ao Senhor (a) a participar.

OBJETIVOS: Analisar o conhecimento e as expectativas dos docentes e estudantes dos Cursos de Enfermagem acerca da educação empreendedora; Identificar o perfil dos estudantes e docentes de cursos de enfermagem, em relação às características empreendedoras; Compreender a importância, vantagens e desvantagens acerca da educação empreendedora como temática a ser abordada no componente curricular na formação de enfermeiros.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA: A singularidade deste estudo, pois o mesmo busca identificar o perfil do empreendedor do profissional de enfermagem na perspectiva do processo formativo, além de apresentar um caráter inovador a ser explorado e identificado, proporcionando uma discussão sobre a problemática e trazendo novos olhares e concepções do empreendedorismo no processo educativo. Assim como, proporcionará por meio dos participantes da pesquisa, uma visão panorâmica do conhecimento e expectativas dos mesmos, frente à educação empreendedora na formação do profissional de enfermagem, compondo dessa forma uma nova investigação sobre o empreendedorismo no setor da saúde.

METODOLOGIA: Realizaremos a coleta de dados em duas etapas, onde utilizaremos como instrumento para coleta de dados na 1ª Etapa: aplicação de formulário (Teste de Tendência Empreendedora Geral - TEG). E para a 2ª Etapa: usaremos a Entrevista. O método de análise de dados da 1ª Etapa: será feito mediante a análise de caracteres empreendedores resultantes da pontuação das respostas do Teste TEG e análise estatística descritiva por meio do Software Microsoft Excel (versão 7.0). Já o da 2ª Etapa: utilizaremos uma aproximação da Hermenêutica-Dialética, apoiados em Minayo (2002; 2008) e Assis (2010).

PARTICIPAÇÃO: Os participantes da pesquisa responderão a um formulário no início da pesquisa, bem como os selecionado na amostra, participarão da entrevista que objetivando estabelecer um diálogo sobre a educação empreendedora e sua aplicabilidade.

DESCONFORTOS, DANOS E RISCOS: Se o participante da pesquisa se sentir desconfortável em responder a alguma questão, terá liberdade para não responder a questão que lhe causou tal incômodo ou até deixar de participar da pesquisa, minimizando assim os riscos provenientes das demandas do desconforto de alguma questão. Os dados colhidos serão analisados com extremo sigilo garantindo, assim, o total anonimato e a individualidade dos atores sociais, sendo respeitados também, seus valores culturais, morais, sociais, religiosos e éticos. Por fim os dados que obtivermos serão apenas utilizados para fins científicos.

CONFIDENCIALIDADE DO ESTUDO: A identificação dos participantes será mantida em sigilo, sendo que os resultados do presente estudo poderão ser divulgados em congressos e publicados em revistas científicas.

BENEFÍCIOS: A pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes. Entretanto, os resultados que advém desse estudo poderão fornecer subsídios que beneficiarão os setores da educação e da saúde, proporcionando uma reflexão sobre a educação empreendedora na área da saúde no Município de Jequié.

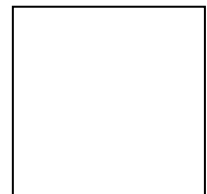
GARANTIA DE ESCLARECIMENTO: Serão garantidos através dos pesquisadores responsáveis, esclarecimentos adicionais aos participantes da pesquisa em qualquer momento solicitado. Este termo será confeccionado em duas (2) vias, sendo uma ficando com o pesquisador e a outra com o participante.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: A participação, portanto, é voluntária e livre de qualquer forma de remuneração. O participante pode retirar seu consentimento em participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo e/ou penalidades para o mesmo.

CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO: Eu estou de acordo com a participação no estudo descrito acima. Eu fui devidamente esclarecido quanto os objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido e os possíveis riscos envolvidos na minha participação. Os pesquisadores me garantiram disponibilizar qualquer esclarecimento adicional a que eu venha solicitar durante o curso da pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que a minha desistência implique em qualquer prejuízo à minha pessoa ou à minha família, sendo garantido anonimato e o sigilo dos dados referentes a minha identificação, bem como de que a minha participação neste estudo não me trará nenhum benefício econômico.

Eu, _____, **aceito livremente participar do estudo intitulado** “educação empreendedora na formação de enfermeiros”, **desenvolvido pela pesquisadora Dra. Ana Cristina Santos Duarte e mestrando José Carlos Ferreira Couto Filho, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).**

Assinatura: _____



Polegar direito

COMPROMISSO DOS PESQUISADORES

Garantimos estar disponíveis para atender quaisquer dúvidas e/ou solicitação para esclarecimento de dados que ficaram obscuros no decorrer desta pesquisa. Poderemos ser encontrados no endereço abaixo:

_____, Jequié, / / .
Pesquisador (a) responsável

_____, Jequié, / / .
Pesquisador (a) colaborador

Para maiores informações, pode entrar em contato com:

JOSÉ CARLOS FERREIRA COUTO FILHO

Tel: (73)3528-9623 (Departamento de Saúde)/ 3528-9607 (Sala do Mestrado em Enfermagem e Saúde) e-mail: zecaferreirafilho@hotmail.com

End: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho/Jequié-BA - CEP: 45206-190.

ANA CRISTINA SANTOS DUARTE

Tel: (73)3528-9623 (Departamento de Saúde)/ 3528-9607(Sala do Mestrado em Enfermagem e Saúde) e-mail: tinaduarte2@gmail.com

End: Av. José Moreira Sobrinho, S/N – Jequiezinho/Jequié-BA - CEP: 45206-190.

Informações para entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UESB

Aos cuidados de Adriana Silva Babosa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Módulo Administrativo. Sala do CEP /UESB – Ao lado do Colegiado de Odontologia

Av. José Moreira Sobrinho, S/N - Bairro: Jequiezinho

CEP: 45.206-510 Jequié – Bahia. Email: cepuesb.jq@gmail.com ou Cep.jq@uesb.br

ANEXO A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE

NÍVEL MESTRADO

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA

TÍTULO DA PESQUISA: “Educação Empreendedora na Formação de Enfermeiros”



AUTOR: José Carlos Ferreira Couto Filho

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Santos Duarte

INSTRUMENTO 01 (FORMULÁRIO DO ESTUDANTE)

DADOS DE SOCIODEMOGRÁFICOS

Idade: ____ (Anos)

Sexo: () M () F

Estado civil: _____

Cidade que mora: _____ Código : _____

Semestre que cursa regularmente? _____

Desenvolve alguma atividade profissional? _____

Realizou curso de capacitação na área do empreendedorismo? Sim () Não ()

Teste TEG:

Data: ____/____/2013.

Início: _____ Término: _____

TESTE DE TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL (TEG)

Instruções

Este exercício é muito simples:

- Só levará uns dez minutos no máximo;
- Não existem respostas certas ou erradas;
- Poderá servir como uma ferramenta para ajudá-lo a se compreender melhor.

Nas páginas seguintes a esta instrução, você encontrará uma lista de 54 frases diferentes. Só lhe pedimos que se mostre de **acordo** ou **desacordo** com elas, e assinala com um **X**. Por exemplo, uma das frases poderia perguntar:

Ex: Prefiro nadar ao invés de correr ou Frequentemente assumo muitas atividades

Poderá em certos casos, que por algum motivo qualquer, você não esteja completamente de acordo ou completamente em desacordo com a frase, pedimos que você tente decidir aquela que MAIS lhe parece correta com sua resposta.

Por favor, seja honesto quando estiver completando a folha de respostas. Quanto mais sinceras as suas respostas, maior será a precisão do teste.

Questões	Concordo	Discordo
1. Não me preocuparia ter um trabalho rotineiro e sem desafios, se o salário fosse bom.		
2. Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro que sejam mais difíceis a fáceis.		
3. Não gosto de fazer coisas inovadoras ou pouco convencionais.		
4. As pessoas competentes que não conseguiram sucesso, na verdade não souberam aproveitar as oportunidades que surgiram quando elas apareceram.		
5. Raramente sonho acordado.		
6. Sou acostumado a defender meu ponto de vista, mesmo que alguém não concorde comigo.		
7. Você é bom ou não, por natureza, esforço não faz a diferença.		
8. Às vezes, as pessoas dizem que as minhas ideias são pouco usuais.		
9. Se tivesse que jogar R\$ 100,00 preferiria comprar um bilhete de rifa a jogar em cartas.		
10. Eu prefiro desafios que ponham em prova as minhas habilidades do que coisas que faço com facilidade.		
11. Preferiria ter um desempenho razoável em um trabalho seguro, do que ter um trabalho que eu poderia perder se o meu desempenho não fosse assim tão bom.		
12. Eu gosto de fazer as coisas à minha maneira, sem me preocupar com que os outros pensam.		
13. Muitos dos maus momentos da vida por que passa uma pessoa. Se deve na verdade, ao azar.		
14. Eu gosto de discutir muitas coisas, mesmo que para isso eu deva enfrentar alguns problemas.		

15. Se estiver tendo problemas com uma atividade, eu a deixo de lado e faço outra coisa.		
16. Quando faço planos para fazer alguma coisa, quase sempre faço o que planejei.		
17. Não gosto de mudanças repentinas na minha vida.		
18. Assumo riscos mesmo se as chances de sucesso forem de 50%.		
19. Penso mais no presente e no passado do que no futuro.		
20. Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo para que pudesse realizá-la.		
21. Quando estou em um grupo, prefiro que outra pessoa seja o líder.		
22. Geralmente as pessoas têm o que merecem.		
23. Não gosto de adivinhar as coisas.		
24. É mais importante fazer bem um trabalho do que tentar agradar as pessoas.		
25. Conseguirei o que eu quero da vida se eu agradar as pessoas com controle sobre mim.		
26. As outras pessoas reclamam que faço muitas perguntas.		
27. Se existe a possibilidade de fracassar, prefiro não correr o risco.		
28. Irrita-me a falta de pontualidade de certas pessoas.		
29. Antes de tomar uma decisão, gosto de ter bem claro todos os possíveis erros que poderão me fazer perder muito tempo.		
30. Ao começar um trabalho, raramente necessito ou quero ajuda.		
31. O êxito só chega se você estiver no local certo na hora exata.		
32. Prefiro saber fazer várias coisas a ser bom em uma única coisa.		
33. Prefiro trabalhar com uma pessoa que goste de mim, mas que não é muito competente no trabalho, do que com alguém competente, mas com quem eu não me dou		

muito bem.		
34. O sucesso é o resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada haver com isso.		
35. Prefiro fazer as coisas do modo habitual antes de tentar uma nova maneira.		
36. Antes de tomar uma decisão importante, prefiro pesar os prós e os contra rapidamente ao invés de perder muito tempo pensando neles.		
37. Gosto de fazer trabalho em equipe do que assumir a responsabilidade de um trabalho sozinho.		
38. Prefiro aproveitar a oportunidade que possa mudar as coisas para melhor, antes de ter uma experiência que desfrutaria de toda a segurança.		
39. Faço o que os outros esperam de mim e sigo instruções.		
40. Para mim, conseguir o que quero tem pouco haver com sorte.		
41. Eu gosto de organizar a minha vida de modo que tudo transcorra de forma suave e planejada.		
42. Quando enfrento um desafio, penso mais nas conseqüências do êxito que nas do fracasso.		
43. Acredito que as coisas que me acontecem estão determinadas por outras pessoas.		
44. Consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo.		
45. É muito difícil eu pedir favores a outras pessoas.		
46. Levanto-me cedo e esqueço do horário quando quero terminar uma tarefa especial.		
47. Habitualmente é melhor aquele com quem estou acostumado que aqueles que me são desconhecidos.		
48. A maioria das pessoas pensa que sou ousado (a).		
49. Raramente os fracassos são resultados de um mau planejamento.		
50. Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher.		
51. É difícil eu relaxar quando estou em férias.		
52. Consigo o que quero porque trabalho muito e faço as coisas acontecerem.		

53. É mais difícil para eu adaptar-me a uma mudança que ficar na rotina.		
54. Eu gosto de fazer novos projetos que possam ser arriscados.		

Você tem interesse em receber o resultado do teste?

Se sim () Preencha com seu e-mail que lhe enviaremos:

Obrigado por sua participação.

ANEXO B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE
NÍVEL MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENFERMAGEM DE SAÚDE PÚBLICA



TÍTULO DA PESQUISA: “Educação Empreendedora na Formação de Enfermeiros”

AUTOR: José Carlos Ferreira Couto Filho

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Santos Duarte

INSTRUMENTO 02 (FORMULÁRIO DOS DOCENTES)

DADOS DE SOCIODEMOGRÁFICOS

Idade: ____ (Anos) Estado civil: _____

Sexo: () M () F Cidade em que mora: _____

Formação Acadêmica: _____ Ano _____

Tempo de atuação como docente: _____ (Anos/Meses)

Pós-graduação:

Especialização e instituição onde foi realizado: _____

Mestrado e instituição onde foi realizado: _____

Doutorado e instituição onde foi realizado: _____

Pós- Doutorado e instituição onde foi realizado: _____

Realizou curso de capacitação na área do empreendedorismo? Sim () Não ()

Teste TEG:

Data: ____/____/2012.

Início: _____ Término: _____

Código: _____

TESTE DE TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL (TEG)

Instruções

Este exercício é muito simples:

- Só levará uns dez minutos no máximo;
- Não existem respostas certas ou erradas;
- Poderá servir como uma ferramenta para ajudá-lo a se compreender melhor.

Nas páginas seguintes a esta instrução, você encontrará uma lista de 54 frases diferentes. Só lhe pedimos que se mostre de **acordo** ou **desacordo** com elas, e assinale com um **X**. Por exemplo, uma das frases poderia perguntar:

Ex: Prefiro nadar ao invés de correr ou Frequentemente assumo muitas atividades

Poderá em certos casos, que por algum motivo qualquer, você não esteja completamente de acordo ou completamente em desacordo com a frase, pedimos que você tente decidir aquela que MAIS lhe parece correta com sua resposta, e circule a letra correspondente.

Por favor, seja honesto quando estiver completando a folha de respostas. Quanto mais sinceras as suas respostas, maior será a precisão do teste.

Questões	Concordo	Discordo
1. Não me preocuparia ter um trabalho rotineiro e sem desafios, se o salário fosse bom.		
2. Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro que sejam mais difíceis a fáceis.		
3. Não gosto de fazer coisas inovadoras ou pouco convencionais.		
4. As pessoas competentes que não conseguiram sucesso, na verdade não souberam aproveitar as oportunidades que surgiram quando elas apareceram.		
5. Raramente sonho acordado.		
6. Sou acostumado a defender meu ponto de vista, mesmo que alguém não concorde comigo.		
7. Você é bom ou não, por natureza, esforço não faz a diferença.		
8. Às vezes, as pessoas dizem que as minhas ideias são pouco usuais.		
9. Se tivesse que jogar R\$ 100,00 preferiria comprar um bilhete de rifa a jogar em cartas.		
10. Eu prefiro desafios que ponham em prova as minhas habilidades do que coisas que faço com facilidade.		
11. Preferiria ter um desempenho razoável em um trabalho seguro, do que ter um trabalho que eu poderia perder se o meu desempenho não fosse assim tão bom.		

12. Eu gosto de fazer as coisas à minha maneira, sem me preocupar com que os outros pensam.		
13. Muitos dos maus momentos da vida por que passa uma pessoa. Se deve na verdade, ao azar.		
14. Eu gosto de discutir muitas coisas, mesmo que para isso eu deva enfrentar alguns problemas.		
15. Se estiver tendo problemas com uma atividade, eu a deixo de lado e faço outra coisa.		
16. Quando faço planos para fazer alguma coisa, quase sempre faço o que planejei.		
17. Não gosto de mudanças repentinas na minha vida.		
18. Assumo riscos mesmo se as chances de sucesso forem de 50%.		
19. Penso mais no presente e no passado do que no futuro.		
20. Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo para que pudesse realizá-la.		
21. Quando estou em um grupo, prefiro que outra pessoa seja o líder.		
22. Geralmente as pessoas têm o que merecem.		
23. Não gosto de adivinhar as coisas.		
24. É mais importante fazer bem um trabalho do que tentar agradar as pessoas.		
25. Conseguirei o que eu quero da vida se eu agradar as pessoas com controle sobre mim.		
26. As outras pessoas reclamam que faço muitas perguntas.		
27. Se existe a possibilidade de fracassar, prefiro não correr o risco.		
28. Irrita-me a falta de pontualidade de certas pessoas.		
29. Antes de tomar uma decisão, gosto de ter bem claro todos os possíveis erros que poderão me fazer perder muito tempo.		
30. Ao começar um trabalho, raramente necessito ou quero ajuda.		
31. O êxito só chega se você estiver no local certo na		

hora exata.		
32. Prefiro saber fazer várias coisas a ser bom em uma única coisa.		
33. Prefiro trabalhar com uma pessoa que goste de mim, mas que não é muito competente no trabalho, do que com alguém competente, mas com quem eu não me dou muito bem.		
34. O sucesso é o resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada haver com isso.		
35. Prefiro fazer as coisas do modo habitual antes de tentar uma nova maneira.		
36. Antes de tomar uma decisão importante, prefiro pesar os prós e os contra rapidamente ao invés de perder muito tempo pensando neles.		
37. Gosto de fazer trabalho em equipe do que assumir a responsabilidade de um trabalho sozinho.		
38. Prefiro aproveitar a oportunidade que possa mudar as coisas para melhor, antes de ter uma experiência que desfrutaria de toda a segurança.		
39. Faço o que os outros esperam de mim e sigo instruções.		
40. Para mim, conseguir o que quero tem pouco haver com sorte.		
41. Eu gosto de organizar a minha vida de modo que tudo transcorra de forma suave e planejada.		
42. Quando enfrento um desafio, penso mais nas conseqüências do êxito que nas do fracasso.		
43. Acredito que as coisas que me acontecem estão determinadas por outras pessoas.		
44. Consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo.		
45. É muito difícil eu pedir favores a outras pessoas.		
46. Levanto-me cedo e esqueço do horário quando quero terminar uma tarefa especial.		
47. Habitualmente é melhor aquele com quem estou acostumado que aqueles que me são desconhecidos.		
48. A maioria das pessoas pensa que sou ousado (a).		
49. Raramente os fracassos são resultados de um mau		

planejamento.		
50. Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher.		
51. É difícil eu relaxar quando estou em férias.		
52. Consigo o que quero porque trabalho muito e faço as coisas acontecerem.		
53. É mais difícil para eu adaptar-me a uma mudança que ficar na rotina.		
54. Eu gosto de fazer novos projetos que possam ser arriscados.		

Você tem interesse em receber o resultado do teste?

Se sim () Preencha com seu email que lhe enviaremos:

Obrigado por sua participação.

ANEXO C: Parecer Consubstanciado do CEP/ UESB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Pesquisador: Ana Cristina Santos Duarte

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 04708812.0.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 274.111

Data da Relatoria: 17/04/2013

Apresentação do Projeto:

Pretende-se desenvolver a cultura e habilidades empreendedoras em profissionais da saúde de instituições de ensino superior, propiciando a vivência e práticas empreendedoras, que colaborem com o fazer empreendedor nas suas vidas contribuindo com a construção de ações inovadoras na saúde. A pesquisa e extensão serão desenvolvidas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com o envolvimento de discentes e docentes de outras instituições de ensino superior da área de saúde, da cidade de Jequié, que oferecem curso de graduação em enfermagem. A pesquisa será desenvolvida em três etapas: aplicação de formulário e questionário inicial objetivando caracterizar o perfil empreendedor e verificar a concepção dos sujeitos sobre empreendedorismo; o segundo momento será o desenvolvimento de um curso de capacitação voltada para a educação empreendedora e por fim, será realizada uma avaliação dos resultados obtidos e sua aplicação prática. O método de análise de dados será feito mediante a utilização do programa de Análise Lexical por Contexto de um Conjunto de Segmentos de Texto ζ ALCESTE.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver a cultura e habilidades empreendedoras em profissionais da saúde de instituições de ensino superior, propiciando a vivência e práticas empreendedoras, que colaborem com o fazer

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n

Bairro: Jequiezinho

CEP: 45.206-510

UF: BA

Município: JEQUIE

Telefone: (73)3525-6683

Fax: (73)3528-9727

E-mail: cepuesb.jq@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 274.111

empreendedor nas suas vidas contribuindo com a construção de ações inovadoras na saúde.

Objetivo Secundário:

Conhecer o perfil dos graduandos e professores de cursos de enfermagem, em relação às características empreendedoras; Identificar o conhecimento e as expectativas de discentes e docentes de cursos de enfermagem acerca da educação empreendedora; Estimular o desenvolver e comportamento Empreendedor em Instituições de Ensino. Vivenciar o Empreendedorismo como educação para toda a vida; Fomentar por meio de processo de ensino e aprendizagem ações empreendedora na área da saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Se o participante da pesquisa se sentir desconfortável em responder a alguma questão, terá liberdade para não responder a questão que lhe causou tal incômodo ou até deixar de participar da pesquisa, minimizando assim os riscos provenientes das demandas.

Os dados colhidos serão analisados com extremo sigilo garantindo, assim, o total anonimato e a individualidade dos atores sociais, sendo respeitados também, seus valores culturais, morais, sociais, religiosos e éticos. Por fim os dados que obtivermos serão apenas utilizados para fins científicos.

Os resultados que advêm desse estudo poderão fornecer subsídios que beneficiarão os setores da educação e da saúde, proporcionando uma reflexão sobre a educação empreendedora e sua aplicabilidade na área da saúde. Além de produzir conhecimentos sobre a educação empreendedora e educação e saúde - Produzir conhecimentos que contribua para a melhoria da educação em saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O tema é bem interessante e inovador, e o desenvolvimento desta pesquisa, poderá suscitar nos profissionais que atuam na área de saúde, uma habilidade empreendedora e conseqüentemente um despertar para a prática de ações inovadoras.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE encontra-se de acordo exigências previstas para pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo a Resolução 196/1996 do CNS.

Recomendações:

Não temos recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto apresenta todos os elementos necessários à submissão ao CEP e o pesquisador

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3525-6683 **Fax:** (73)3528-9727 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 274.111

responsável atendeu as solicitações contidas no parecer anterior.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião do dia 16.05.2013 a plenária aprovou o parecer do relator.

JEQUIE, 16 de Maio de 2013

Assinador por:
Ana Angélica Leal Barbosa
(Coordenador)

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3525-6683 **Fax:** (73)3528-9727 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com